

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Allana Meirelles Vieira

OS INTELLECTUAIS MUDIÁTICOS EM DEFESA DO IMPEACHMENT

**Juiz de Fora
Julho de 2017**

Allana Meirelles Vieira

OS INTELECTUAIS MUDIÁTICOS EM DEFESA DO IMPEACHMENT

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharela em Sociologia.

Orientador: Dmitri Cerboncini Fernandes

Juiz de Fora

Julho de 2017

Allana Meirelles Vieira

Os intelectuais midiáticos em defesa do impeachment

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharela em Sociologia.

Orientador: Dmitri Cerboncini Fernandes

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 07/07/2017 pela banca composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Dmitri Cerboncini Fernandes (UFJF) – Orientador

Prof. Leonardo Silva Andrada (UFJF) – Convidado

Conceito Obtido _____

Juiz de Fora
Julho de 2017

RESUMO

Este trabalho tem como proposta analisar sociologicamente os intelectuais midiáticos que atuaram em defesa do impeachment da presidenta Dilma Rousseff, ocorrido em 2016. Para tanto, foram selecionadas aquelas figuras que exercem, ou exerceram, o papel de colunistas e comentaristas nos principais veículos de comunicação do Brasil e que já publicaram livros com oposição à esquerda e ao PT, com defesa do conservadorismo e/ou liberalismo e com propostas de soluções políticas, econômicas e morais para o país. A partir da configuração do conjunto de atores a serem analisados, foram consideradas três principais vertentes de análise: 1) as relações institucionais desses intelectuais com os poderes político e econômico; 2) as relações desses intelectuais, as empresas de comunicação e o público; 3) as relações entre esses intelectuais e a circulação de uma doxa comum.

Palavras-chave: Intelectuais. Mídia. Direita. Impeachment. PT.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. OS INTELECTUAIS MUDIÁTICOS DE DIREITA E SUAS RELAÇÕES COM O CAMPO DE PODER	12
3. AS ESTRATÉGIAS DE NEGÓCIO NO MERCADO DE BENS SIMBÓLICOS	18
4. OS ADVERSÁRIOS CÚMPLICES	25
4.1 A REVERBERAÇÃO DA DOXA	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
BIBLIOGRAFIA	48
APÊNDICE	49

1. INTRODUÇÃO

Nas eleições brasileiras de 2014, foi eleito o Congresso mais conservador desde a redemocratização, em 1985, segundo o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP). O número de parlamentares religiosos, ruralistas, militares e de outros grupos considerados mais conservadores aumentou, enquanto a bancada de políticos em defesa dos trabalhadores e movimentos sociais foi reduzida (QUEIROZ, 2014).

Embora a presidenta Dilma Rousseff tenha sido reeleita, os fatos políticos que sucederam as eleições intensificaram uma guinada à direita ou, dito nas palavras dos organizadores do livro *Direita, volver!*, uma “reemergência da direita desinibida entre nós” (CRUZ, KAYSEL, CODAS, 2015, p. 9). A própria escolha de Joaquim Levy como ministro da Fazenda, pela presidenta, despertou a interpretação por setores da esquerda de que o projeto que estava sendo adotado corresponderia ao do opositor, Aécio Neves. Ademais, logo após a reeleição de Dilma, diversas tentativas de reversão do resultado eleitoral foram feitas, seja com o pedido de cassação da chapa vitoriosa – feito pelo PSDB e encabeçado por Aécio Neves – seja com os pedidos de impeachment da presidenta. Com a aprovação do impedimento e a substituição pelo anterior vice-presidente Michel Temer, iniciou-se também a discussão de diversas reformas no país, como a da previdência e a trabalhista – ambas tidas, pelos movimentos sociais e setores mais à esquerda no espectro político, como retrocessos nos direitos dos trabalhadores; e, pelos grupos ligados ao mercado e à direita, como uma necessidade incontornável e essencial para modernizar e “consertar” o país, como alguns colonistas defensores das reformas chegaram a afirmar¹.

No contexto do processo de julgamento e votação do impeachment da presidenta Dilma Rousseff, observou-se uma atuação incisiva de um conjunto de intelectuais midiáticos, seja na defesa do impedimento, seja na oposição a ele. Tal processo evidenciou elevado nível de polarização política² e levou as principais vozes formadoras de opinião a se posicionarem abertamente no debate. Ademais, é possível considerar que a atuação dos intelectuais midiáticos à direita, no contexto de crise econômica e

¹ Em entrevista à revista *Época*, em outubro de 2016, a economista Monica de Bolle fez a seguinte afirmação: “A gente passou dessa situação para outra, em que hoje há uma ideia do que fazer para “consertar” o Brasil, com uma agenda de reformas, o que já é uma melhoria”. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Economia/noticia/2016/10/monica-de-bolle-esta-na-hora-de-levar-pec-para-o-bar.html>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

² Um fato ilustrativo dessa polarização foi a instalação de um muro de aço de 80 metros de extensão na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, para separar manifestantes contra e pró-impeachment, em abril de 2016.

política, mas principalmente ao longo dos 13 anos de governo do Partido dos Trabalhadores (PT), contribuiu para a formação de um sentimento antipetista. Com isso, não se pretende dizer que apenas o jogo ideológico tenha sido suficiente para o alcance de elevados níveis de rejeição do PT³, excluindo assim as condições materiais ou tomando o público como receptor passivo das mensagens, suscetíveis a qualquer tipo de manipulação. Nem se quer com isso afirmar a existência de uma opinião pública homogênea, predominantemente antipetista – já que não se pode esquecer que a presidenta Dilma foi reeleita e que o presidente Lula continuou encabeçando as pesquisas de intenção de voto durante esse período⁴. Ainda assim, as perdas do PT nas eleições municipais – com destaque para a vitória de João Dória, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), sobre o então prefeito Fernando Haddad, do PT –, as pesquisas sobre rejeição da presidenta e do PT assim como as diversas manifestações contra o governo demonstraram uma reverberação das ideias e da *doxa* produzida por esses intelectuais em determinados setores da sociedade.

Assim, este trabalho apresenta como objetivo a análise sociológica dos intelectuais midiáticos a favor do impeachment da presidenta Dilma Rousseff. A restrição do objeto ao polo do espectro político considerado aqui como à direita deve-se ao fato de que esse saiu vitorioso do processo, com a aprovação do impedimento da presidenta. Abordar o outro polo também seria interessante, mas dadas as restrições de espaço e tempo para o desenvolvimento desta pesquisa, optou-se pelo enfoque apenas do polo vitorioso.

Neste ponto, faz-se necessário definir o que entendo como “intelectuais midiáticos” assim como “direita”, começando pela primeira expressão. No livro *Le café du commerce des penseurs*, o autor Louis Pinto aborda justamente o espaço social fronteiro entre a academia e o jornalismo, no qual se situaria um novo tipo de intelectual, ou seja, aquele que porta um diploma adquirido nas escolas de poder e que quer assim fazer valer sua competência no mercado de bens simbólicos. Nesse sentido, o autor aponta para uma transformação na definição social de “intelectual”. Se até então o termo se constituía a partir de uma história de prestígio, tendo como referência autores como Zola, Sartre, Foucault e Bourdieu, após os anos 1960, ele se submeteu a uma inflação verbal por parte de ensaístas e “pretendentes a queridinhos da mídia” (PINTO,

³ Cf. reportagem disponível no link: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,ibopec-indica-aumento-da-rejeicao-ao-pt,10000001426>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

⁴ Cf. pesquisa do Datafolha: <<http://datafolha.folha.uol.com.br/eleicoes/2016/07/1792816-com-rejeicao-menor-lula-lidera-corrída-eleitoral-por-presidencia-em-2018.shtml>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

2009, p. 5). Assim, ainda que alguns mantenham a ideia do intelectual como uma figura crítica, outros se seduzem, segundo o autor, pelos intelectuais que a mídia coloca em evidência, esses submetidos ao espetáculo. Apesar de crítico a esses novos intelectuais, Pinto afirma a importância sociológica de estudá-los:

S'il est indispensable de les prendre au sérieux, c'est tout simplement en raison d'un réalisme sociologique qui consiste à reconnaître la force spécifique des idées sans tomber dans l'ethnocentrisme intellectuel. En effet, l'ordre social n'est pas exclusivement l'expression de rapports de force économique et politiques, c'est aussi, en partie, un ordre symbolique fait de signes, de mots, de mots d'ordre. La contribution des intellectuels à la conservation ou à la subversion de cet ordre est décisive puisqu'ils offrent les moyens de définir et de décrire la réalité et d'indiquer les possibles qui s'y trouvent contenus. (PINTO, 2015, p. 6).

A troca entre os “mais intelectuais dos jornalistas e os mais jornalistas dos intelectuais, em um espaço neutro propício à atenuação das diferenças e ao acúmulo de capitais relativamente heterogêneos” (PINTO, 2015, p. 6-7, tradução nossa) resultaria, então, em uma “doxa intelectual”, ou seja, em um conjunto de palavras, expressões, questões e debates que delimita o universo do “pensável” e torna possível a comunicação. A doxa caracteriza-se, segundo o autor, pela redundância, compondo-se de clichês, evidências vagas, oposições tacitamente admitidas. Ademais, esse movimento de atenuação das fronteiras levaria a uma explosão das instâncias de consagração, dos princípios de hierarquização e das aspirações intelectuais. Se antes, a hierarquia fundava-se no saber desinteressado, com essas transformações, ela passa a basear-se no saber de dimensão temporal. A partir dessas considerações, adoto a expressão “intelectuais midiáticos” como referência a um conjunto de pessoas, com inserção midiática e cuja atuação profissional se relaciona à formação de opinião e à delimitação do “pensável”. Dito de outra maneira, analiso os jornalistas, economistas, cientistas políticos, sociólogos que, a partir da atuação midiática, buscam definir o real.

Na obra citada acima, Pinto traça três regiões da doxa intelectual: a região de direita, a central e a de esquerda. A despeito das diferenças entre elas, o autor observa que as três se assemelham no que diz respeito à fetichização da mudança e à adoção de visões mitológicas do tempo histórico e do modelo de excelência. Cada uma, porém, adota uma proposta diferente de ruptura com o passado: 1) Os intelectuais orgânicos do poder, situados na região da direita, caracterizam-se pela fascinação com a visão empresarial, marcada pela ideia de expansão – a qual seria um processo contínuo e irresistível de progresso em direção ao que é grande, vasto, global, e a qual teria que lidar com a resistência dos que pensam pequeno; 2) Os intelectuais mediadores –

situados entre a reflexão e a ação e, portanto, na região central, onde prosperam os conselheiros dos grandes – cultivam a visão da restauração após o que consideram como loucuras ideológicas e se opõem aos intelectuais que, segundo eles, buscando impor concepções extremistas da modernidade, submeteram a história às observações patológicas; 3) Por fim, na região da esquerda, estariam os intelectuais pós-modernos, os quais se veem como um espelho do “filósofo artista” ou do “criador de conceitos”, como na terminologia de Deleuze e Guattari, e que mantêm a visão de mutação, descontinuidade e incomensurabilidade da história do mundo, odiando a imagem do tempo contínuo e gradual (PINTO, 2015, p. 50). Assim, as três regiões, segundo Pinto, baseiam-se em um pensamento binário, que distorce as pesquisas que tentam descobrir o que muda e o que não muda, ou muda apenas aparentemente, interditando os questionamentos acerca das constâncias e invariâncias.

Essa distribuição em três regiões pode ser interessante para pensar os intelectuais midiáticos estudados. Mas cabe aqui promover uma discussão um pouco mais ampla acerca das definições sobre “direita” e “esquerda”. Como Sebastião Velasco e Cruz (2015), no livro *Direita, volver!*, explicam, a caracterização “direita” – e o seu oposto, “esquerda” – não se refere a uma corrente de pensamento particular ou a um conjunto de pensadores, partidos e movimentos políticos e sociais específicos – ao contrário de termos como “conservadorismo”, “liberalismo”, “fascismo”, “comunismo”, “socialismo” etc. Direita e esquerda serviriam, então, para ordenar o que está contido nessas definições: “Podemos dizer de um conservador, ou de um comunista, que ele está à esquerda ou à direita de algum de seus pares, mas não faria o menor sentido dizer de alguém de esquerda ou de direita que ele é mais fascista, ou socialista do que um outro qualquer” (CRUZ, 2015, p. 15). Nesse sentido, direita e esquerda funcionam como polos de uma escala, passível de ser subdividida *ad infinitum*. Cruz busca, porém, superar as definições que, de um lado, tomam os termos como meramente relativos, sem um conteúdo definido e, portanto, variáveis infinitamente a cada contexto espacial e temporal, e de outro, a ideia essencialista de definições precisas “baseadas em “princípios mutuamente exclusivos”, correspondentes a “moralidades políticas e visões de mundo” opostas” (CRUZ, 2015, p. 20). Para tanto, o autor opta pela saída apresentada por Lukes:

É melhor respeitar, tanto quanto possível, a variedade de movimentos, partidos e pensadores de esquerda e de direita, presumindo ao mesmo tempo que eles são unidos respectivamente por algo mais do que palavras: origens comuns, histórias entrelaçadas, identidades comuns – ainda que contestadas – tradições distintas e identificáveis (LUKES, 2003 apud CRUZ, 2015, p. 21).

Essa opção também me parece útil, já que procuro pensar uma posição relativa a outra – ou seja, a defesa do impeachment em relação à oposição a ele –, mas também entendo que essas origens e identidades comuns resultam em um conteúdo mais ou menos semelhante. Da mesma forma, opto pelo uso do termo “direita”, em vez de “conservadores” ou “liberais”, pois o primeiro indica melhor o objeto construído neste trabalho, tanto devido à sua abrangência – já que, entre os intelectuais selecionados, há aqueles que se dizem “liberais”, outros “conservadores”, “monarquistas”, “conservadores-liberais” etc. – quanto à possibilidade de se pensar em posições relacionais dentro do espectro – ou seja, aqueles que estão mais próximos a uma extrema direita e os que se aproximam de um centro.

A construção do objeto de pesquisa se deu levando-se em conta os seguintes critérios: 1) a atuação, no presente ou no passado recente, em veículos de comunicação; 2) a defesa do impeachment da presidenta Dilma Rousseff; 3) a publicação de livro com críticas ao PT, à esquerda e, mais particularmente, ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva e à presidenta Dilma; com a divulgação de ideias conservadoras e/ou liberais; com soluções políticas, econômicas e/ou morais para o Brasil. O primeiro critério justifica-se pela centralidade que os veículos de comunicação ainda detêm na informação e formação da população, como será discutido mais adiante. Ainda que as redes sociais e a blogosfera tenham ganhado uma relevância inquestionável na visibilidade desses intelectuais e na propagação de suas ideias, a atuação em veículos de comunicação garante uma estabilidade econômica a esses profissionais assim como permite certo grau de credibilidade, a depender do veículo e do público de que tratamos. Ainda assim, optou-se por considerar alguns intelectuais que atualmente não estão vinculados a um canal específico, mas que já estiveram, a fim de que o objeto não seja afetado pelas transições profissionais, as quais serão tratadas no decorrer do trabalho. O segundo critério já foi explicado acima. Por fim, o terceiro permite uma redução do objeto a níveis plausíveis de execução da pesquisa assim como privilegia aqueles intelectuais que se dispuseram a formular ideias de solução para o país e que, assim, colocam-se mais incisivamente no debate.

A partir desses critérios, chegou-se a um conjunto heterogêneo de intelectuais, incluindo nomes que se declaram abertamente como “de direita” até outros que evitam tal caracterização, embora, em muitos momentos de seus discursos, contraponham-se à “esquerda”. Os nomes que compõem o objeto são: Alexandre Schwartzman, Bolívar

Lamounier, Bruno Garschagen, Demétrio Magnoli, Denis Rosenfield, Diogo Mainardi, Dora Kramer, Fernando Gabeira, Fernando Schüler, Guilherme Fiuza, Joice Hasselmann, Leandro Narloch, Luiz Felipe Pondé, Marco Antonio Villa, Merval Pereira, Miriam Leitão, Monica de Bolle, Murillo de Aragão, Olavo de Carvalho, Rachel Sheherazade, Reinaldo Azevedo, Ricardo Amorim, Rodrigo Constantino, Samuel Pessôa.

Ressalto um ganho empírico nessa formulação do objeto de tal maneira que é possível pensar esse conjunto a partir dos pontos que unem personalidades heterogêneas e aqueles que as diferenciam, assim como as diferentes formas de relação estabelecidas entre esses personagens. Ademais, tomando como norte a análise realizada por Pinto, essa heterogeneidade nos permite pensar nas diferentes formas de consagração e hierarquização desses intelectuais bem como em seus variados posicionamentos no espectro político. Dessa forma, acredito que o trabalho inova em relação a pesquisas propostas anteriormente, como a de Chaloub e Perlatto (2015), as quais se limitam a um grupo mais enxuto composto por nomes caracterizados pelo uso mais exacerbado da polêmica.

A seleção dos nomes foi feita a partir de uma pesquisa prévia nos principais jornais, revistas e emissoras do país conjuntamente com o levantamento dos livros, com os critérios mencionados acima, publicados nos últimos anos. Foram considerados os seguintes veículos: *Folha de S.Paulo*, *O Estado de S. Paulo*, *O Globo*, *A Gazeta do Povo*, *Veja*, *Época*, *Isto É*, *Jovem Pan*, *BandNews FM*, *CBN*, *Globo*, *SBT*, *Record* e *Band*. Há que se ressaltar, porém, que o conjunto, apesar de amplo, não se pretendeu exaustivo.

Este trabalho se organiza em três capítulos, os quais abordam diferentes níveis de análise: 1) As relações observadas entre esses intelectuais e os campos de poder – político e econômico; 2) As relações no mercado de bens simbólicos, com as empresas de comunicação e o público; 3) As relações estabelecidas entre os próprios intelectuais – seja a partir do diálogo ou da reverberação de uma doxa entre eles.

2. OS INTELECTUAIS MIDIÁTICOS DE DIREITA E SUAS RELAÇÕES COM O CAMPO DE PODER

Com base nos currículos publicados na Internet – seja na plataforma *Lattes*, no *LinkedIn* ou em outros sites – e nas apresentações formuladas pelas próprias figuras nas redes sociais pessoais e nos sites das instituições, midiáticas ou não, das quais fazem

parte, foi possível levantar algumas informações sobre a trajetória profissional desses personagens. Em relação à formação acadêmica, como pode ser observado na Tabela 1, nos apêndices do trabalho, há três principais áreas: economia e administração; ciências humanas – contendo ciência política, sociologia, filosofia e história social; e jornalismo. Nem todos os jornalistas, porém, graduaram-se no curso.

A relação com a academia pode ser evidenciada pela atuação de 10 desses intelectuais como professores, de universidades públicas e privadas no Brasil. Alexandre Schwartzman e Fernando Schüler são professores do Insper, instituição de ensino superior focada nas áreas de economia, administração, direito e engenharia. Samuel Pessôa é professor da pós-graduação e pesquisador da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Mônica de Bolle é professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e da Johns Hopkins University. Quem também atua na PUC é Luiz Felipe Pondé (em São Paulo), ocupando ainda o cargo de professor titular da FAAP. Quanto às universidades públicas, Denis Rosenfield é professor de filosofia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Murillo de Aragão foi professor de Ciência Política da Universidade de Brasília (UnB); e Marco Antonio Villa, do departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Bruno Garschagen foi professor de Ciência Política no curso de Direito do Instituto de Ensino Superior do Espírito Santo. Por fim, Olavo de Carvalho leciona cursos de filosofia online e presencialmente.

Ademais, alguns desses nomes ocuparam ou ocupam posições de destaque em institutos de pesquisa. Bolívar Lamounier, por exemplo, foi o primeiro diretor-presidente do Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos de São Paulo (IDESP); coordenou o programa de estudos sobre a revisão constitucional do Instituto de Estudos Avançados da USP, entre 1992 e 1993; e presidiu o Conselho Diretor do Centro de Estudos de Opinião Pública (CESOP), da Universidade Estadual de Campinas, de 1993 a 1999. Merval Pereira é conselheiro do Centro de Estudos da América da Universidade Candido Mendes e membro do Board of Visitors do John S. Knight Fellowships da Universidade Stanford. Monica de Bolle é pesquisadora Senior Fellow do Peterson Institute for International Economics e já foi diretora do Instituto de Estudos de Política Econômica/Casa das Garças (IEPE/CdG); e Samuel Pessôa é chefe do Centro de Crescimento Econômico do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE/FGV).

No que diz respeito à atuação política, o conjunto inclui o ex-deputado federal pelo Rio de Janeiro (1995-2011), Fernando Gabeira, eleito pelo Partido Verde (PV), passando depois para o PT – partido do qual se desvinculou em 2003, tornando-se seu opositor. Gabeira foi candidato à presidência do Brasil, em 1989. Em 2008, ele se candidatou à prefeitura do Rio de Janeiro, em uma aliança entre o Partido Popular Socialista (PPS) e o PSDB, indo para o segundo turno com Eduardo Paes. Em 2010, Gabeira tentou o governo do estado, ficando novamente em segundo lugar, perdendo para Sérgio Cabral Filho.

Embora os outros nomes não tenham ocupado cargos eletivos, vários deles tiveram cargos públicos. Bolívar Lamounier foi membro da Comissão Provisória de Estudos Constitucionais (Comissão Afonso Arinos), destinada à preparação do anteprojeto da Constituição, tendo sido nomeada pela Presidência da República, em 1985; Murillo de Aragão compôs o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES) da Presidência da República, entre 2007 e 2015, e faz parte do Conselho de Comunicação Social do Congresso Nacional, desde 2015; Fernando Schüller foi Secretário de Estado da Justiça e do Desenvolvimento Social do Rio Grande do Sul; Alexandre Schwartzman foi diretor de assuntos internacionais do Banco Central, durante o governo Lula; e Denis Rosenfield foi diretor do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em 1999. Além disso, Rosenfield atuou, em 2016, como consultor informal de Michel Temer⁵, e Samuel Pessoa contribuiu na formulação da campanha de Aécio Neves⁶.

Se as ligações políticas nem sempre são tão claras, ainda que possa haver indícios nos discursos promovidos por esses intelectuais, as atuações no mercado não são nem um pouco disfarçadas. Schwartzman foi economista-chefe do Grupo Santander Brasil e trabalhou no Unibanco e Bankers' Association; Lamounier integrou o Conselho de Orientação Política e Social (COPS) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), entre 1989 e 2001; Murillo de Aragão foi consultor do Banco Mundial; Rodrigo Constantino foi analista do banco FonteCindam, entre 1997 e 1999, diretor da Graphus, entre 2005 e 2013, e atuou no mercado financeiro, de 1997 a 2013; Ricardo Amorim atua no mercado financeiro, desde 1992. Nesse quesito, Monica de Bolle tem

⁵ Cf. a material no link: <<http://www.valor.com.br/politica/4535933/para-rebater-tese-do-golpe-temer-concede-entrevista-para-cnn>>. Acesso: 26 jun. 2017.

⁶ Cf. reportagem do *Estadão*, disponível no site: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,economista-da-fgv-confirma-trabalho-com-aecio,1148188>>. Acesso em 26 jun. 2017.

um currículo de peso: chefiou a área de Pesquisa Macroeconômica Internacional do Banco BBM, de 2005 a 2006, e foi economista do Fundo Monetário Internacional (FMI), em Washington, D.C., entre 2000 e 2005; a economista, segundo seu currículo, teve participação direta e indireta na resolução de crises financeiras, em países como Argentina e Uruguai, tendo atuado na renegociação da dívida externa do Uruguai em 2003; ademais, de Bolle foi colaboradora de diversas notas técnicas do FMI sobre crises financeiras e reestruturação de dívidas soberanas.

Além dos cargos em bancos e no mercado financeiro, vários desses intelectuais possuem ou ocupam as direções de agências de consultoria: Alexandre é dono da Schwartzman & Associados Consultoria Econômica Ltda; Lamounier é sócio-diretor da Augurium Consultoria; Schüler é diretor da Pádua Consultores Associados; de Bolle é diretora da Galanto Consultoria; Murillo de Aragão é diretor-presidente da Arko Advice; Amorim é dono da Ricam Consultoria; Pessôa é sócio da empresa Reliance; e Rosenfield também se diz consultor de análise política para empresas, grupos financeiros e partidos políticos.

Para se ter uma ideia das relações entre mercado e política, em maio de 2015, Michel Temer nomeou um dos donos da Arko Advice, o sociólogo Thiago Gonçalves de Aragão, filho de Murillo de Aragão, como seu “assessor de estratégia para articulação política na Presidência da República”⁷. A Arko Advice, fundada em 1982, apresenta-se como “a principal empresa brasileira de análise política, estratégia e *public affairs*”, tendo mais de 100 clientes, inclusive empresas *Fortune 500* de diferentes setores e indústrias.

Além da atuação em cargos públicos, em bancos, no mercado financeiro e em empresas de consultoria econômica e política, esses nomes também se organizam em torno de *think tanks*, com predominância do Instituto Millenium. Fazem parte dele: Demétrio Magnoli, Denis Rosenfield, Guilherme Fiuza, Merval Pereira e Ricardo Amorim, como convidados; Alexandre Schwartzman, Bolívar Lamounier, Bruno Garschagen, Fernando Schüler, Leandro Narloch, Monica de Bolle, Murillo de Aragão, Rodrigo Constantino e Samuel Pessôa, como especialistas. Há ainda que se ressaltar a atuação de Rodrigo Constantino, Guilherme Fiuza e Denis Rosenfield como cofundadores do Instituto.

⁷ Cf. reportagem do Estadão, no link: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,temer-coloca-no-planalto-socio-de-consultoria-que-age-no-congresso-imp-,1682737>>. Acesso: 20 jun. 2017.

Segundo o ranking *2016 Global Go To Think Tank Index Report*⁸, o Instituto Millenium está entre os 50 principais *think tanks* da América Latina (34º lugar). Fundada, em 2005, pela economista Patrícia Carlos de Andrade, a organização se apresenta como uma entidade sem fins lucrativos e sem vinculação político-partidária. Segundo seu site, os valores que guiam sua atuação são: a garantia de “uma sociedade livre, com liberdade individual, direito de propriedade, economia de mercado, democracia representativa, Estado de Direito e limites institucionais à ação do governo”⁹. Mantido por empresas de comunicação como a Editora Abril, Grupo Estado e Grupo RBS – além de outros conjuntos empresariais –, o Instituto promove palestras em redações jornalísticas e salas de aula, de forma a consolidar sua influência nesses espaços.

A definição genérica de *think tanks*, sugerida por Camila Rocha, parece-nos útil para compreender essas organizações, em especial, o Instituto Millenium. Segundo a autora, eles podem ser caracterizados como “instituições permanentes de pesquisa e análise de políticas públicas que atuam a partir da sociedade civil, procurando informar e influenciar tanto instâncias governamentais como a opinião pública no que tange à adoção de determinadas políticas públicas” (ROCHA, 2015, p. 262). Assim, os *think tanks* atuam como uma ponte entre a academia e a esfera pública, traduzindo os resultados de pesquisas especializadas para uma linguagem acessível aos seus públicos alvos, quais sejam, os agentes responsáveis pela formulação e implementação de políticas públicas assim como a população em geral. A atuação, segundo Rocha, vai desde o “profissionalismo politicamente desinteressado” até um “ativismo político orientado ideologicamente”. Portanto, muitos desses institutos desenvolvem uma atuação estratégica com vistas a influenciar agentes políticos e sociais decisivos na definição das políticas públicas assim como na formação de uma chamada “opinião pública” – como jornalistas, acadêmicos, escritores, professores, políticos etc.

⁸ À sua frente, estão os brasileiros: Fundação Getúlio Vargas (em 1º lugar); Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) (em 4º); Instituto Fernando Henrique Cardoso (iFHC) (em 12º); Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) (em 13º); Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP) (em 16º); BRICS Policy Center (em 27º); e Núcleo de Estudos da Violência (NEV) (em 30º). No ranking, constam ainda os seguintes *think tanks* brasileiros: Faculdade de Direito do Sul de Minas (56ª posição); Fórum Brasileiro de Segurança Pública (70ª); Fórum da Liberdade (71ª); Instituto Liberdade do Rio Grande do Sul (74ª); Igarapé Instituto (78ª); Institute of Applied Economic Research (IPEA) (79ª); Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE) (81ª).

⁹ Cf. site oficial do Instituto em: <<http://www.institutomillennium.org.br/institucional/quem-somos/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

Os especialistas e convidados do Instituto Millenium têm uma atuação recorrente nos veículos de comunicação – como os principais jornais do país, *O Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo* e *O Globo*, além de programas televisivos como os telejornais e programas da *Globo News* –, seja como fontes “*experts*” das notícias, como colunistas ou ainda como palestrantes em eventos de formação e atualização dos profissionais da imprensa. Além da atuação na mídia, o Instituto também promove o “Imil na Sala de Aula”, cujo objetivo é “discutir com os jovens valores como liberdade, Estado de Direito, economia de mercado e democracia”¹⁰. Estando em sua 90ª edição, o projeto estabelece um diálogo entre os especialistas do Instituto Millenium e os professores e alunos de graduação das universidades públicas e privadas do Brasil¹¹. Ademais, são também frequentes as parcerias com outros *think tanks* renomados, como a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em outubro de 2016, por exemplo, os dois se uniram na organização da palestra “Qual modelo de educação o Brasil necessita?”.

Inclusive, o modelo de educação no país tem sido um dos pontos em que esses *think tanks* têm atuado a fim de influenciar reformas no sistema de ensino brasileiro. No site de outra organização, o *Instituto Liberal* – que tem Rodrigo Constantino como presidente –, há artigos como “Empreendedorismo muda mais vidas do que a educação”¹²; “Uma solução para salvar o país: o empreendedorismo”¹³; “Educação para o empreendedorismo”¹⁴ etc., todos voltados à crítica ao que chamam de “estatismo” e ao elogio à educação enquanto formação para o mercado, supostamente “neutra”, com valorização da meritocracia e do foco nos resultados. Esse discurso é sustentado ainda por instituições do terceiro setor voltadas para a educação – como a Fundação Estudar, o Movimento Empresa Júnior etc. Mais do que isso, um dos principais nomes no que se refere ao poder de influência sobre a decisão de políticas públicas, dentre os colunistas selecionados para esta pesquisa, Samuel Pessôa, publicou, em junho de 2014, um artigo

¹⁰ Cf. informações no site: <<http://www.institutomillennium.org.br/imil-na-sala-de-aula/>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

¹¹ Apenas para se ter uma ideia do grau de abrangência do projeto “Imil na sala de aula”, seguem algumas das universidades pelas quais ele já passou: Universidade de Brasília (UnB); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Estadual Paulista (UNESP); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade de São Paulo (USP); Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ); entre outras.

¹² Cf. o artigo disponível no link: <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/empreendedorismo-muda-vidas-mais-que-educacao/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

¹³ Cf. o artigo disponível no link: <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/uma-solucao-para-salvar-o-pais-o-empreendedorismo/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

¹⁴ Cf. o artigo disponível no link: <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/educacao-para-o-empreendedorismo/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

intitulado “Universidade paga”, no qual ele defende que o ensino universitário não deve ser gratuito. Segundo ele, “além dos impactos orçamentários positivos, a instituição de cobrança de mensalidade para os cursos universitários públicos teria efeito importante sobre a eficiência das universidades. O tempo médio de graduação seria reduzido e a vinculação do aluno ao curso aumentaria”¹⁵.

Como Rocha (2015) afirma, essas novas organizações, estruturadas no intuito de influenciar politicamente os rumos do país, surgiram principalmente no fim do primeiro mandato do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, associando-se aos *think tanks* fundados nos anos de 1980, aumentando a visibilidade das pautas políticas e econômicas neoliberais. Atualmente, dentre os países da América Latina, o Brasil é o segundo com maior número de *think tanks* (com 89, em 2016), atrás apenas da Argentina (com 138, em 2016) e do México (com 61, em 2016). De acordo com os relatórios *Global Go To Think Tank* – disponibilizados na Internet a partir do ano de 2008¹⁶, neste ano, o Brasil ocupava a 24ª posição entre os países do mundo e a 3ª entre os da América Latina, com 39 *think tanks*. Esse número quase dobrou no período de dois anos, passando para 81 organizações, em 2010, e, portanto, para a 13ª posição no ranking mundial e a segunda no regional. Foi apenas a partir de 2014 que o Instituto Millenium passou a integrar o ranking, sem modificações significativas no posicionamento.

Embora outros intelectuais midiáticos, não citados neste capítulo mas integrantes do objeto de pesquisa, tenham relações com os poderes políticos e econômicos, optei por restringir aqui à análise daqueles em que essa vinculação é institucional. No decorrer dos próximos capítulos, porém, apresentarei indícios de outras conexões. Ademais, ainda que não atuem diretamente no mercado, a influência econômica é exercida a partir das empresas de comunicação, como será tratado no próximo capítulo. Mais do que isso, como Champagne (1995, p. 219) afirma, o poder político se exerce no jornalismo por meio do poder econômico.

3. AS ESTRATÉGIAS DE NEGÓCIO NO MERCADO DE BENS SIMBÓLICOS

¹⁵ Cf. o artigo disponível no link: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/samuelpessoa/2014/06/1478158-universidade-paga.shtml>>. Acesso: 23 jun. 2017.

¹⁶ Disponível no site: <http://repository.upenn.edu/think_tanks/>. Acesso em: 23 jun. 2017.

Em fevereiro de 2017, o livro *O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota* – uma compilação de artigos escritos por Olavo de Carvalho e organizados por Felipe Moura Brasil – atingiu a marca de 100.000 exemplares vendidos. Publicada pela editora Record, a obra compõe o conjunto de livros lançados nos últimos anos pela editora voltado à defesa de ideais considerados conservadores e/ou liberais assim como à oposição – e até mesmo à depreciação – ao Partido dos Trabalhadores (PT), “à esquerda” e aos seus seguidores, chamados de “petralhas”, “esquerdistas”, “patrulha do politicamente correto” etc.

O investimento em obras com esse conteúdo se deve à entrada na editora Record do jornalista Carlos Andreazza como editor de não-ficção (desde 2012) e de literatura brasileira (desde 2013)¹⁷. Carioca, graduado em jornalismo pela PUC-Rio, Andreazza é neto de Mario David Andreazza, militar, político e militante antigetulista, que fora ministro dos Transportes nos governos Costa e Silva e Médici. Ao assumir o cargo na editora Record – depois de passar por três pequenas editoras: Contracapa, Capivara e La Table Ronde, de Paris –, Andreazza apostou em uma fatia do mercado até então pouco atendida pelo mercado editorial: o público “de direita”. Em reportagem ao jornal *O Globo*, Sergio Machado, presidente do Grupo Record afirmou:

— Dá para identificar uma certa guinada para a direita — confessa, aos risos.
— A teoria que a Luciana defendia era que a esquerda lê mais do que a direita. E, para mim, isso sempre fez um certo sentido. O Andreazza apostou no contrário e, para nossa surpresa, deu certo. Ficou provado que a direita também lê. Ele percebeu um crescimento do pensamento liberal. Essa diversidade é boa para a democracia¹⁸.

Em outra reportagem, do jornal *El País*, Andreazza reforçou a guinada à direita como estratégia de negócio:

Havia e há uma imensa demanda reprimida, culpa dos cerca de 50 anos em que a produção editorial brasileira excluiu os pensamentos liberal e conservador de suas prensas, para que se recolocassem, com tratamento profissional, as importantíssimas ideias liberais e conservadoras nas prateleiras das livrarias. (EL PAÍS, 2015).

Pela editora, além da compilação de Olavo de Carvalho, foram publicados os seguintes livros dos colunistas que compõem o objeto de análise deste estudo: *Pare de acreditar no governo*, de Bruno Garschagen; *Não é a mamãe: para entender a era*

¹⁷ Cf. reportagem do jornal *O Globo*, disponível no link: <<https://oglobo.globo.com/cultura/livros/editor-de-nomes-conservadores-carlos-andreazza-se-firma-como-voz-dissonante-do-mercado-de-livros-17021179#ixzz4kvpH3GUJ>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

¹⁸ Cf. reportagem do jornal *O Globo*, disponível no link: <<https://oglobo.globo.com/cultura/livros/editor-de-nomes-conservadores-carlos-andreazza-se-firma-como-voz-dissonante-do-mercado-de-livros-17021179#ixzz4kvpH3GUJ>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

Dilma e Que horas ela vai?, de Guilherme Fiuza; *O mundo em desordem – Liberdade versus Igualdade* e *O Leviatã desafiado – Liberdade versus Igualdade*, de Demétrio Magnoli; *A Tapas e Pontapés, Contra o Brasil, Lula é minha anta*, entre outros, de Diogo Mainardi; *Década perdida – 10 anos de PT no poder*, de Marco Antonio Villa; *Mensalão – o dia a dia do mais importante julgamento da história política do Brasil e O lulismo no poder*, de Merval Pereira; *Saga brasileira*, de Miriam Leitão; *O país dos petralhas I, O país dos petralhas II e Máximas de um país mínimo*, de Reinaldo Azevedo. Com títulos sugestivos, os livros se dedicam a construir um histórico dos anos do PT no governo brasileiro assim como traçar soluções políticas, econômicas e morais para o país.

Seguindo esse mesmo caminho, outras editoras também investiram em livros com perfis parecidos. Pela Leya Brasil, foram publicados: *Guia politicamente incorreto da história do Brasil* e *Guia politicamente incorreto da história do Mundo*, de Leandro Narloch – ambos *best-sellers*¹⁹, tendo o primeiro mais de 200.000 exemplares vendidos²⁰; *A era do ressentimento, Guia politicamente incorreto do sexo, Guia politicamente incorreto da filosofia, Contra um mundo melhor*, de Luiz Felipe Pondé; *Mensalão. O julgamento do maior caso de corrupção da história política brasileira, Ditadura à Brasileira. A democracia golpeada à esquerda e à direita*, de Marco Antonio Villa. Já pela editora Três Estrelas, foram publicados: *Por que virei a direita?*, de Luiz Felipe Pondé, Denis Rosenfield e João Pereira Coutinho; *Objções de um Rottweiller amoroso*, de Reinaldo Azevedo; *A hora e a história*, de Demétrio Magnoli.

A virada à direita como tática de negócio não se restringe ao mercado editorial. Em 2015, a revista Piauí publicou uma reportagem intitulada *A nova sinfonia paulistana – Como a rádio Jovem Pan se reinventou ao dar voz para o sentimento antipetista em São Paulo*, na qual explicitou a estratégia do empresário Antonio Augusto Amaral de Carvalho Filho, conhecido como Tutinha e neto do fundador da rádio, para levantar a audiência da emissora. Percebendo a existência de uma fatia do mercado que não era plenamente contemplada, a dos antipetistas, o empresário investiu na contratação de nomes como Rachel Sheherazade – autora do livro *O Brasil tem cura*, pela Mundo Cristão – e Marco Antonio Villa para a apresentação do *Jornal da Manhã*, e Reinaldo

¹⁹ De acordo com o site PublishNews, o livro *Guia politicamente incorreto da história do Brasil* foi o segundo livro de não ficção mais vendido no Brasil, em 2011, e o sexto, em 2010 e 2012. O *Guia politicamente incorreto da história do mundo* ocupou a sexta posição do ranking, em 2013.

²⁰ Segundo informação da reportagem do jornal *El País*, disponível no link: <http://brasil.elpais.com/brasil/2015/07/22/politica/1437521284_073825.html>. Acesso em: 24 jun. 2017.

Azevedo para o programa *Pingos nos Is*. Recentemente, Azevedo foi substituído por Joice Hasselmann – autora de *Sérgio Moro – a história do homem por trás da operação que mudou o Brasil*, pela Universo dos Livros – e Felipe Moura Brasil.

Também passou recentemente por um processo de transformação, o jornal *A Gazeta do Povo*, um dos principais periódicos do Paraná. Segundo informações do *Portal Comunique-se*, a empresa trabalhou 36 meses e investiu R\$ 23 milhões nas mudanças realizadas, adotando o conceito *mobile first*, ou seja, com maior enfoque no jornalismo digital, encerrando, inclusive, sua versão impressa diária, no final de maio. Dentre os investimentos, a empresa fez novas contratações como: Ricardo Amorim, Rodrigo Constantino, Luiz Gustavo “Teco” Medina, Leandro Narloch, Lúcio Vaz e Evandro Éboli. Cada um com seu próprio blog, os colunistas produzem conteúdos informativos e opinativos em diferentes formatos. Além dos nomes citados, o jornal ainda conta com a participação de Demétrio Magnoli e Bruno Garschagen.

Essas estratégias de negócio, em alguma medida, estão ligadas às transformações no jornalismo e no mercado editorial, trazidas pelo desenvolvimento da Internet. De alguma maneira, as redes promoveram uma reorganização do mercado de bens simbólicos, levando as redações de jornais e revistas bem como as emissoras de TV e rádio a modificarem suas rotinas de produção noticiosa; suas relações com as fontes e o público; seus procedimentos de coleta, checagem e publicação de conteúdo; suas próprias estratégias de negócio e sustentação econômica. Certamente, essas transformações não ocorreram de forma homogênea e definitiva em todos os veículos de comunicação, mas ainda assim suas consequências podem ser notadas, em maior ou menor medida, em diferentes empresas e experiências individuais.

No que se refere aos colunistas – ou seja, aos jornalistas que ocupam o espaço opinativo dos veículos de comunicação –, desde sempre dependentes de um público leitor fiel, é possível perceber atualmente uma relação ainda mais direta com esse público, muitas vezes, até mesmo sem a intermediação de uma empresa de comunicação. Os números de seguidores nas páginas do Facebook e do Twitter tornam-se um capital midiático importante, seja na obtenção de novos empregos, na venda de seus blogs e páginas pessoais aos anunciantes, nas disputas com os pares ou mesmo na sedução de novos seguidores. A audiência nas redes se torna, em alguma medida, a garantia de uma estabilidade econômica – já que, no caso de demissões, ela é carregada para os blogs pessoais “independentes” e, no caso de novas contratações, serve como moeda de troca.

Entre os intelectuais midiáticos abordados neste trabalho, apenas Samuel Pessoa e Denis Rosenfield não possuem páginas no Twitter. Quanto ao Facebook, esse número aumenta, como pode ser observado na Tabela 2. Segundo a última consulta feita nas redes sociais desses intelectuais, no dia 27 de junho de 2017, a apresentadora do SBT Brasil, Rachel Sheherazade, era a que ostentava o maior número de seguidores no Facebook (mais de 2 milhões); e a segunda, no Twitter, com mais de 1 milhão e 200 mil. No microblog, quem ganhou a primeira posição com o maior número de seguidores foi Miriam Leitão, com mais de 2 milhões e 500 mil. Ainda nessa rede social, Diogo Mainardi estava em terceiro lugar, entre os intelectuais midiáticos estudados, com mais de 980 mil seguidores, sendo acompanhado por: Ricardo Amorim (com mais de 720 mil); Reinaldo Azevedo (com mais de 470 mil); Marco Antonio Villa (com mais de 240 mil); Fernando Gabeira (com mais de 210 mil); Dora Kramer (com mais de 170 mil); Olavo de Carvalho (com mais de 160 mil); Joice Hasselmann (com mais de 130 mil) e Rodrigo Constantino (com mais de 110 mil). Os outros têm menos de 100 mil seguidores, como pode ser observado na Tabela 2.

Já no Facebook, depois da *fanpage* de Sheherazade, os mais seguidos são: Joice Hasselmann (com mais de 940 mil seguidores); Ricardo Amorim (com mais de 610 mil); Marco Antonio Villa (com mais de 400 mil); Olavo de Carvalho (com mais de 370 mil); Reinaldo Azevedo (com mais de 310 mil); Luiz Felipe Pondé (com mais de 170 mil); e Fernando Gabeira (com mais de 150 mil).

A despeito da relevância das redes sociais enquanto meio de comunicação direto entre colunistas e leitores e/ou espectadores, esses números nos mostram como a televisão e o rádio ainda têm uma centralidade na formação de audiência. Dos mais seguidos no Twitter e no Facebook, a maior parte atua em programas de rádio e TV²¹. Ainda assim, o que se percebe atualmente é que esses canais vão se retroalimentando, de modo que as audiências obtidas nos veículos de comunicação garantem uma maior repercussão na Internet, assim como a ostentação de altos números de seguidores nas redes sociais atrai o interesse das empresas de mídia.

²¹ Miriam Leitão é comentarista do *Bom dia Brasil*, da Globo, e da Rádio CBN, além de ter um programa de entrevistas na Globo News. Rachel Sheherazade é apresentadora do *SBT Brasil*, principal telejornal do SBT. Ricardo Amorim e Diogo Mainardi participam do *Manhattan Connection*, da Globo News. Fernando Gabeira também têm um programa especial na Globo News. Marco Antonio Villa e Luiz Felipe Pondé são comentaristas do *Jornal da Cultura*, da TV Cultura. Além disso, Marco Antonio Villa assim como Joice Hasselmann apresentam um programa na Jovem Pan, por onde Reinaldo Azevedo também já passou.

Dois episódios podem muito bem ilustrar a dinâmica, que envolve a disputa com os pares, a busca por mais audiência e também a relação com as empresas de comunicação. Neste ano, 2017, os colunistas Reinaldo Azevedo e Joice Hasselmann encenaram uma briga, como tantas outras já ocorridas entre os intelectuais midiáticos estudados. Por meio de vídeos postados no Youtube, Azevedo e Hasselmann trocaram ofensas e relataram momentos constrangedores do outro. Em um dos trechos do vídeo, Hasselmann atacou Azevedo justamente com o argumento de que teria mais capital midiático.

Por que você não me respondeu no seu Facebook? Eu sei por quê. Porque a minha Fanpage tem três vezes mais pessoas do que a sua, três vezes mais curtidas do que a sua. É três vezes maior do que o grande Reinaldo Azevedo. Os vídeos que eu faço na Internet são infinitamente mais vistos que os seus. Eu uso as minhas redes e eu não preciso orbitar em torno de um meio de comunicação, porque a audiência é minha, veio comigo. Qualquer papagaio rouco que fale na Jovem Pan vai ter audiência, porque é uma grande rádio, é uma grande rádio. Claro que se a figura é melhor ou pior, isso oscila um pouquinho, mas a audiência é garantida. Qualquer papagaio rouco que fale na Jovem Pan vai ter audiência. A audiência é da rádio (HASSELMANN, 2017)²².

Embora Joice Hasselmann tenha três vezes mais seguidores no Facebook, no Twitter, Reinaldo Azevedo é quem tem maior audiência. Além disso, após a saída de Azevedo da rádio *Jovem Pan* – logo depois do vazamento da conversa entre o colunista e a irmã do senador Aécio Neves, Andrea Neves –, Hasselmann foi convidada a apresentar o programa *Pingos nos Is* com Felipe Moura Brasil. Antes disso, porém, Joice tinha sido demitida da *TVeja*, atribuindo sua saída à pressão exercida pelo governo petista. Ainda que a audiência nas redes sociais seja de grande relevância para esses colunistas, o emprego em um veículo de comunicação ainda é bastante desejado por essas figuras. Aliás, Azevedo faz questão de mencionar – tanto no vídeo direcionado à Hasselmann²³ quanto em artigos publicados na *Folha*²⁴ – seus quatro empregos, o que indicaria seu prestígio e garantiria sua estabilidade econômica.

A trajetória de Rodrigo Constantino também ilustra esses movimentos entre empresas de comunicação e redes sociais. Em outubro de 2015, o colunista foi demitido da *Veja*, após dois anos de vínculo, e, em abril de 2016, foi dispensado do jornal *O Globo*, depois de seis anos de contribuição, mantendo-se apenas como colunista da revista *Isto É*. Nos dois casos, assim como Joice, Constantino atribuiu sua saída a uma

²² Cf. vídeo no link: <<https://www.youtube.com/watch?v=teCUtnKpk3s>>. Acesso: 20 jun. 2017.

²³ Cf. vídeo no link: <<https://www.youtube.com/watch?v=0SMtivjsUzg>>. Acesso: 20 jun. 2017.

²⁴ Cf. artigo no link: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/reinaldoazevedo/2017/06/1889514-nunca-houve-nem-havera-criminosos-como-os-irmaos-joesley-e-wesley.shtml>>. Acesso: 20 jun. 2017.

suposta “esquerdização” dos dois veículos. Em relação ao jornal *O Globo*, disse ser “um estranho no ninho”, dado o seu perfil “liberal com viés conservador” e por ter escrito “Esquerda Caviar”, no qual “artistas globais poderosos dentro da emissora” teriam sido alvo de crítica²⁵. Já, no caso da *Veja*, em tom mais combativo, após ter tido todo o histórico de seu blog apagado da página do veículo, gravou um vídeo em que colocava em questão um suposto patrulhamento do PT sobre a empresa, exemplificando tal suspeita com o retorno de anúncios de estatais e publicação de entrevistas com pessoas de esquerda nas páginas amarelas²⁶.

Associada às crises financeiras e às mudanças contemporâneas no mercado editorial, a rotatividade nos quadros de colunistas dos veículos impressos torna-se cada vez mais frequente. Depois de se consolidarem e serem dispensados dos órgãos de imprensa, eles migram para blogs da Internet, nos quais se tornam mais independentes de uma cultura organizacional, porém, por outro lado, mais atrelados ao seu público e, em alguma medida, mais dependentes da polêmica e do extremismo como formas estratégicas de marketing – seja para os seguidores ou para os concorrentes. Apesar de, por um lado, exaltarem essa independência, por outro, o vínculo empregatício com grandes veículos de comunicação ainda é valorizado. Em 2017, por exemplo, Constantino transferiu seu blog para o site do jornal *Gazeta do Povo*.

Essa tensão entre a busca por uma suposta independência e a garantia do vínculo empregatício perpassa a trajetória de muitos desses colunistas. Neste ano, Rachel Sheherazade foi advertida pelo patrão, Sílvio Santos, na cerimônia de entrega do Troféu Imprensa do SBT:

- Você começou a fazer comentários políticos no SBT e eu pedi para você não fazer mais. (Sílvio Santos)
- Foi, Sílvio. (Rachel Sheherazade)
- Você foi contratada para ler notícia, não foi contratada para dar sua opinião. Se você quiser fazer política, compra uma estação de televisão e vá fazer por sua conta. (Sílvio Santos)
- Não. Quando você me chamou, chamou para opinar. (Rachel Sheherazade)
- Não. Chamei para você continuar com a sua beleza e sua voz para ler as notícias no teleprompter, não foi para você dar a sua opinião. (Sílvio Santos).²⁷

²⁵ Cf. artigo no link: <<http://rodrigoconstantino.com/artigos/despedita-do-jornal-o-globo-apos-mais-de-6-anos-de-colaboracao/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

²⁶ Cf. artigo em: <http://rodrigoconstantino.com/artigos/o-que-esta-acontecendo-com-a-veja-ela-sucumbiu-ao-pt/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

²⁷ Cf. vídeo disponível no link: <<http://www.sbt.com.br/trofeuimprensa/videos/categoria/11183/a87bb69f8d68e3c86c3cea14106ba3f9/Rachel-Sheherazade-recebe-o-Trofeu-Internet-de-melhor-jornalista.html>>. Acesso: 25 jun. 2017.

No final, o empresário ainda afirmou que, na Internet, Sheherazade poderia fazer o que quisesse, mas na emissora não. De maneira geral, esses jornalistas em via de consagração lidam constantemente com as oscilações do mercado jornalístico, sofrendo as consequências da instabilidade.

Por outro lado, essa situação do mercado não afeta tão diretamente – ou pelo menos, não da mesma forma – jornalistas consagrados, como Miriam Leitão. Ela é a jornalista mais premiada do Brasil, ao lado da repórter Eliane Brum, segundo o Portal dos Jornalistas²⁸. De acordo com as informações do site, somam-se 31 prêmios – 13 do portal *Comunique-se*, 9 do *Mulher Imprensa*, um do Clube dos Correspondentes de Imprensa Estrangeira (ACIE) e um *Personalidade da Comunicação*. Miriam Leitão já recebeu também o *Maria Moors Cabot* (2005), da *Columbia Journalism School*, o mais antigo prêmio internacional de jornalismo. Além disso, conquistou, em 2012, o *Jabuti* de não ficção; em 2013, o *Prêmio Esso* de Informação Científica; e, em 2012, o *Prêmio Vladimir Herzog*, na categoria Reportagem de TV.

Também estão em condição análoga, os jornalistas Merval Pereira, Dora Kramer e Fernando Gabeira. No ranking elaborado pelo Portal dos Jornalistas, *+Premiados Jornalistas da História*, de 2017, com mais de 8 mil profissionais, Merval Pereira ocupa o 117º lugar. Em 2009, ele recebeu o *Maria Moors Cabot* e, em 1979, o *Prêmio Esso*, além de fazer parte da Academia Brasileira de Letras. Dora Kramer, na 271ª posição nesse ranking, ficou em 3º lugar no *Troféu Mulher Imprensa*, de 2014. Outros nomes que aparecem na lista são os de Joice Hasselmann, em 2354º, e Diogo Mainardi, em 7239º.

Já o jornalista Guilherme Fiuza se destaca na área de cinema, tendo conquistado o *Grande Prêmio do Cinema Brasileiro*, na categoria Melhor Roteiro Adaptado, em 2009; e tendo sido indicado ao prêmio *Emmy Internacional*, na categoria Melhor Série Dramática, em 2013, com a minissérie *O Brado Retumbante*, da qual foi coautor.

Ainda que, a partir dos dois capítulos apresentados até agora, pareça não haver relações entre determinados nomes do grupo construído, no próximo capítulo, essas conexões ficarão mais claras.

4. OS ADVERSÁRIOS CÚMPLICES

²⁸ Cf. informações no link: <<http://maispremiados.com.br/eliane-brum-e-miriam-leitao-entram-2017-como-as-premiadas-da-historia/>>. Acesso: 20 jun. 2017.

O contencioso entre Reinaldo Azevedo e Joice Hasselmann, citado acima, é apenas um exemplo das brigas encenadas por Reinaldo recentemente. Após suas críticas à Lava-jato, os companheiros da direita começaram a questionar a postura de Reinaldo, e esse, por sua vez, passou a fazer comentários sobre o que chamou de “direita xucra”, a qual incluiria figuras como Joice Hasselmann, Olavo de Carvalho e Diogo Mainardi. Anteriormente, Reinaldo já havia dividido a bancada da *TVeja* com Joice, já havia traçado elogios a Olavo e mantinha uma amizade com Diogo. Após a publicação de textos críticos a Reinaldo no site *Antagonista*, que tem Diogo Mainardi como um de seus criadores, os dois passaram a trocar ofensas. Depois do twitter de Reinaldo, “Diogo, Rainha de Copas, revele: quando Lula vai ser preso amanhã?”, Diogo respondeu: “Vai dar a bunda, Reinaldo”²⁹, culminando no rompimento definitivo dos dois colunistas. Além dos três citados acima, Rodrigo Constantino também passou a criticar a suposta mudança de postura de Reinaldo Azevedo³⁰, chamando-o de tucano, como também fizeram outros colunistas.

Em relação a Olavo de Carvalho, no dia 9 de fevereiro de 2017, Reinaldo Azevedo publicou um artigo intitulado *Olavo, o mais novo petista, agora se empenha em provar que é um gênio*, no qual fez a seguinte afirmação: “Convenham: para quem começou a vida como discípulo de Marighella, virou astrólogo, passou pela militância islamista, tornou-se anticomunista radical, não deixa de ser criativo que se reinvente como esbirro do PT e passe a ser admirado pelas esquerdas”³¹. Em programas da *Jovem Pan*, o colunista ainda chamou Olavo de Carvalho de “lixo”, “velho doido”, etc. Além disso, afirmou que nunca fora seu discípulo e que ele teria pretensões de profeta e mestre.

Aliás, é interessante analisar esse papel desempenhado por Olavo de Carvalho. Uma parte significativa dos intelectuais analisados neste trabalho orbita, em alguma medida, em torno da figura de Olavo, seja contrapondo-se a ela ou admirando-a. A partir da análise dos tweets publicados por esses intelectuais midiáticos, podemos observar a relação de discípulos por parte de figuras como Joice Hasselmann, Rachel Sheherazade, Bruno Garschagen, Guilherme Fiuza. Ao explicar os motivos de sua saída da *TVeja*, em um hangout com Olavo, Joice fez a seguinte afirmação:

²⁹ Cf. mensagem no link: <<https://twitter.com/reinaldoazevedo>>. Acesso: 20 jun. 2017.

³⁰ Cf. vídeo no link: <<https://www.youtube.com/watch?v=cCuSMYgULDg>>. Acesso: 20 jun. 2017.

³¹ Cf. coluna no link: <<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/olavo-o-mais-novo-petista-agora-se-empenha-em-provar-que-e-um-genio/>>. Acesso: 20 jun. 2017.

Agora, professor, cá entre nós, né?! Numa boa. Turminha... pode ser Lula, Dilma, pode ser o Zé das couves... achar que figuras como nós, vamos nos acovardar depois de uma história... tudo bem, eu não posso me comparar com o prof. Olavo, que tem uma história muito além da minha, fez muitíssimo mais coisa, mas eu desde fedelha to ai [sic], brigando com a espinha ereta e entrando no combate, batendo de frente, e não aceitando dobrar a espinha³².

No twitter, a colunista posta, com frequência, mensagens direcionadas ao “mestre”, segundo suas palavras. Para citar alguns exemplos, seguem alguns tweets escritos por Joice:

@OdeCarvalho você tem cultura e inteligência tão grandes que agride os medíocres como um soco no estômago (setembro de 2016)

@OdeCarvalho você é uma doçura, é grande demais! Sou sua fã! Adorei ver a foto com meu livro no face!#olavotemrazao (setembro de 2016)

Meu querido @OdeCarvalho. Parabéns! Vc é um presente para o Brasil, homem de garra, coração puro e espírito grandioso. Orgulho de vc!!! (abril de 2017)

Todo legalista tem um guru: Augusto Comte. Por isso @OdeCarvalho incomoda tanto: Comte é uma baratinha perto desse homem, pai e filósofo. (fevereiro de 2017)³³.

Olavo de Carvalho, por outro lado, corresponde a admiração, como demonstra posts como estes: “1) Vão criticar a @joicehasselmann na puta que os pariu; 2) Vocês não fizeram pelo Brasil um milésimo do que ela fez, nem pagaram o preço que ela pagou. @joicehasselmann”. Inclusive, o mestre defendeu a pupila na briga com Reinaldo:

1) Antigamente eram as mulheres, quando levavam um safanão, que xingavam os homens de "brutos". 2) Nunca esperei viver o bastante para ver um homem chamar uma mulher de "bruta". 3) Só podia ser mesmo o Arruinaldo Azevedo falando da @joicehasselmann. Os tempos realmente mudaram³⁴.

Da mesma forma, Rachel Sheherazade também cita frequentemente Olavo de Carvalho, assim como ele a marca em suas postagens. “#Olavotemrazão Brilhante, professor @OdeCarvalho”, de janeiro de 2017, e “ Hoje é dia de parabenizar um dos mais ferrenhos defensores do pensamento conservador no Brasil Saudações, Prof @OdeCarvalho! Deus o abençoe!”³⁵, de abril de 2017, são alguns dos exemplos. No dia 04 de fevereiro de 2014, Sheherazade, em seu espaço opinativo no telejornal *SBT Brasil*, defendeu a ação de justiceiros, na Zona Sul do Rio de Janeiro, contra um garoto negro de 15 anos, suspeito de cometer furtos. Segue a declaração da apresentadora:

³² Cf. vídeo no link: <<https://www.youtube.com/watch?v=3lNND-UJ5A0>>. Acesso: 20 jun. 2017.

³³ Cf. mensagens no link: <<https://twitter.com/joicehasselmann>>. Acesso 20 jun. 2017.

³⁴ Cf. mensagens no link: <<https://twitter.com/OdeCarvalho>>. Acesso: 20 jun. 2017.

³⁵ Cf. mensagens no link: <<https://twitter.com/RachelSherazade>>. Acesso: 20 jun. 2017.

É. O marginalzinho amarrado ao poste era tão inocente que em vez de prestar queixas contra os seus agressores, ele preferiu fugir, antes que ele mesmo acabasse preso. É que a ficha do sujeito está mais suja do que pau de galinheiro. No país que ostenta incríveis 26 assassinatos a cada 100 mil habitantes, que arquiva mais de 80% de inquéritos de homicídio e sofre de violência endêmica, a atitude dos “vingadores” é até compreensível. O Estado é omissivo, a polícia desmoralizada, a justiça é falha. O que resta ao cidadão de bem que ainda por cima foi desarmado? Se defender, é claro. O contra-ataque aos bandidos é o que eu chamo de legítima defesa coletiva de uma sociedade sem Estado contra o estado de violência sem limite. E aos defensores dos direitos humanos que se apiedaram do marginalzinho preso ao poste, eu lanço uma campanha: Faça um favor ao Brasil, adote um bandido³⁶.

Uma semana depois, Olavo de Carvalho publicou no jornal *Diário do Comércio* o artigo intitulado *A luta de classes no Brasil*, também defendendo a ação dos justiceiros. Segundo ele, a luta de classes no país não seria entre operários e patrões, mas entre o *lumpenproletariat* e a maioria da população. Em suas palavras:

Cada uma dessas facções tem seus aliados permanentes. A primeira tem, acima de tudo, o governo e os partidos de esquerda que o dominam. Aí mesclados, vêm logo os intelectuais acadêmicos e os estudantes universitários. Destes últimos, cinquenta por cento, segundo um cálculo otimista

(v.<http://blog.portalexamedeordem.com.br/blog/2012/11/pesquisador-conclui-que-mais-de-50-dos-universitarios-sao-analfabetos-funcionais/>), são analfabetos funcionais. Excluídos irremediavelmente da alta cultura, e não tendo a menor idéia de que são vítimas de si mesmos, encontram no ódio projetivo à sociedade o alívio de uma culpa recalcada no mais fundo do seu inconsciente. Sentem por isso uma afinidade instintiva com os bandidos, drogados, narcotraficantes, prostitutas, prostitutos e outros marginais. A terceira faixa de aliados do *Lumpen* são as ONGs, as fundações bilionárias e os organismos internacionais, que não cessam de nos impor leis e regulamentos que praticamente inviabilizam a ação da polícia e desarmam a população, a qual assim não tem meios de defender-se nem de ser defendida. Em seguida, vem a grande mídia, que, mesmo onde discorda do governo em algum ponto de seu específico interesse, não deixa de fazer eco passivo aos mesmos critérios de julgamento moral que orientam os governantes, aplaudindo, por exemplo, a senadora Benedita da Silva quando esta se debulha em lágrimas por um bandidinho estapeado e amarrado a um poste e não diz uma palavra quanto à menina queimada viva no Maranhão ou, mais genericamente, quanto aos setenta mil brasileiros assassinados por ano. O alto clero católico, por meio da CNBB, comunga dos sentimentos da senadora Benedita. Vêm, por fim, os patrões, os capitalistas, os burgueses. Estes não costumam pronunciar-se de viva voz nessas questões, mas, como aliados e colaboradores ao menos passivos do governo, dão sustentação econômica e psicológica à política pró-*Lumpenproletariat*.

A outra facção – o restante da população brasileira – encontra apoio em mais ou menos uma dúzia de jornalistas, radialistas e blogueiros execrados pelo restante da sua categoria profissional, entre os quais eu mesmo, o Reinaldo Azevedo, a Rachel Sheherazade, o Felipe Moura Brasil, o Rodrigo Constantino, a Graça Salgueiro. Tem também algum respaldo – tímido – nas polícias estaduais, em alguns púlpitos evangélicos isolados e em dois ou três

36

Cf. vídeo no link: <http://www.sbt.com.br/sbtvideos/media/78cf99c94c944d84b854f6b925d908a1/Rachel-fala-sobre-o-adolescente-vitima-de-justiceiros-no-Rio.html>. Acesso em: 20 jun 2017.

parlamentares, como Jair Bolsonaro e Marcos Feliciano, que na Câmara Federal imitam João Batista pregando aos gafanhotos. *That's all, folks.*³⁷

Como resposta, Sheherazade publicou no Twitter, no dia 11 de fevereiro de 2014: “obrigada ao professor @OdeCarvalho por menção no artigo do @DComercio1! quanta honra para uma simples seguidora...”. Essa posição de discípulo também já foi afirmada por Bruno Garschagen e Guilherme Fiuza. O primeiro publicou, em abril de 2017: “Parabéns, professor @OdeCarvalho! Sua inteligência e magistério são uma bênção. Obrigado pela amizade, generosidade e ensinamentos”³⁸. Em 2016, Olavo publicou que estava lendo, “com grande prazer”, o livro de Guilherme Fiuza, *Que horas ela vai?*, obtendo a seguinte resposta do autor: “@OdeCarvalho @editorarecord Um circo, mestre, previsto nos seus escritos sobre a impostura progressista há pelo menos duas décadas. Abs”³⁹.

Por outro lado, se Reinaldo Azevedo e Rodrigo Constantino faziam parte, nesse artigo citado, desse conjunto de jornalistas que apoiariam a maioria da população contra a mídia, o governo, os empresários, os intelectuais acadêmicos e o *lumpenproletariat*, atualmente, esses colunistas são opositores uns dos outros. Assim como Reinaldo disse que Olavo fazia parte da “direita xucra”, Rodrigo Constantino publicou um vídeo e um artigo, em 2012, nos quais abordou a “direita tacanha”, “retrógada”, “saudosista de uma idade média”, “religiosa fanática”. Na época, ele afirmou que isso fazia muito mal à imagem da direita e referiu-se a Olavo como “filósofo, astrólogo embusteiro”⁴⁰. A relação de Rodrigo Constantino com Olavo, porém, parece confusa. Se em alguns momentos, Constantino o ataca, em outros ele parece nutrir algum respeito. Em junho de 2016, Constantino twittou: “Olavo de Carvalho mente a meu respeito uma vez mais: não passa de um embusteiro!”. Já em maio deste ano, 2017, ele publicou em seu blog o texto de Ricardo Bordin, com o título “Olavo de Carvalho nem precisa sempre “ter razão” para estar muito à frente de seu tempo”. Além disso, em 2014, o economista postou no twitter: “Hangout com Lobão, Olavo de Carvalho e esse humilde blogueiro”⁴¹. Olavo, por outro lado, não mede a agressividade em relação a Constantino:

³⁷ Cf. coluna no link: <<http://www.dcomercio.com.br/2014/02/09/a-luta-de-classes-no-brasil>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

³⁸ Cf. mensagem no link: <<https://twitter.com/BrunoGarschagen>>. Acesso: 20 jun. 2017.

³⁹ Cf. mensagem no link: <https://twitter.com/GFiuza_Oficial>. Acesso: 20 jun. 2017.

⁴⁰ Cf. no vídeo: <<https://www.youtube.com/watch?v=fgasM4boDEY>> e no artigo <<http://rodrigoconstantino.blogspot.com.br/2012/05/culpado-como-um-bandido.html?sref=tw>>. Acesso: 20 jun. 2017.

⁴¹ Cf. mensagem no link: <<https://twitter.com/Rconstantino>>. Acesso: 20 jun. 2017.

@rconstantino: Só não digo que seita fechada é o seu cu porque não averigui o estado das pregas.
CADA expressão aparentemente inteligente do @Rconstantino é cópia caricatural de alguma frase minha.
O cérebro do @RConstantino é um forno de transmutação alquímica onde entra uma idéia do @OdeCarvalho e sai um pedaço de bosta.
Façam o teste. Retirem o antipetismo, e digam o que sobra do @rconstantino. Essa história de 'seita fechada' é uma difamação porca, fruto da inveja mais torpe. @rconstantino é um bosta e sempre será.
.@rconstantino pede desculpas só para depois poder reincidir na maledicência. Não quero "unidade" com sanguessugas de atenção. (janeiro de 2017).⁴²

Outros colunistas que estão, constantemente, trocando críticas e xingamentos com Olavo são Leandro Narloch e Marco Antonio Villa. Em dezembro de 2015, Olavo escreveu diversos tweets sobre o primeiro:

Não vou usar do meu "direito de resposta" contra o artigo do @INarloch porque ali não houve difamação, apenas idiotice. @veja
@Inarloch Bolsonarofofia não é um salvo-conduto para ser analfabeto funcional.
.@INarloch É analfabeto funcional. Não compreende o que lê nem o que escreve. Se têm idéias, estão na escala pré-verbal.
.@Inarloch não tem capacidade para falsificar conscientemente o sentido de um texto que não compreende.⁴³

Em artigo publicado em fevereiro de 2017, Narloch afirmou: “Olavo de Carvalho me chamou de idiota. Olavo de Carvalho me chamou de idiota! Fico feliz porque assim entro na lista de ilustres amigos liberais que já receberam as mesmas palavras de afeto do filósofo”⁴⁴.

Sobre Marco Antonio Villa, Olavo publicou:

.@VillaMarcovilla não sabe nem ler (novembro de 2015)
O @VillaMarcovilla continua soltando indiretas sem nome, como uma fofqueira de bordel (março de 2016)
1) Só um cretino de marca, um desinformante profissional ou uma perfeita síntese das duas coisas como o @VillaMarcoVilla (maio de 2016)⁴⁵

Em abril de 2015, Villa gravou um vídeo para a *Jovem Pan*, criticando os extremistas da direita e citando indiretamente Olavo, ao falar dos “ideólogos medíocres que se intitulam como filósofos”, “embusteiros que enganam a população”⁴⁶, asseverando seu compromisso com o Estado de Direito assim como já o fez Reinaldo Azevedo.

⁴² Cf. mensagens no link: <<https://twitter.com/OdeCarvalho>>. Acesso: 20 jun. 2017.

⁴³ Cf. mensagens no link: <<https://twitter.com/OdeCarvalho>>. Acesso: 20 jun. 2017.

⁴⁴ Cf. artigo no link: <<http://veja.abril.com.br/blog/cacador-de-mitos/o-erro-de-olavo-de-carvalho-sobre-a-imigracao/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁴⁵ Cf. mensagens no link: <<https://twitter.com/OdeCarvalho>>. Acesso: 20 jun. 2017.

⁴⁶ Cf. vídeo no link: <<https://www.youtube.com/watch?v=v8Lzbkn55KI>>. Acesso 20 jun. 2017.

Já no que se refere a outros colunistas, como Diogo Mainardi e Luiz Felipe Pondé, embora não pareça haver uma admiração similar a dos discípulos acima, a relação entre eles e Olavo parece ser amistosa. Sobre o primeiro, Olavo postou em julho de 2016: “1) Da minha parte, elogiei sempre o trabalho do @diogomainardi na @Veja. 2) Até hoje, divergindo de muitos dos diagnósticos que ele apresenta no seu programa, 3) não tenho nenhum motivo para considerá-lo um sujeito desonesto”⁴⁷. Quanto a Pondé, Olavo já afirmou:

O @lf_ponde é mesmo o campeão da gentileza. Consegue apresentar os meus pontos de vista de maneira que eles parecem até humanos. (julho de 2016)

É evidente que o Prof. Pondé não tem uma visão abrangente da minha obra, mas com relação à parte que ele abordou, ele foi gentil e honesto. (junho de 2016)

1) O prof. @lf_ponde foi muito correto e decente no que disse de mim, pelo que muito lhe agradeço. 2) Ele também foi exato ao assinalar que nossas diferenças nascem sobretudo da influência de Nietzsche e do pensamento niilista em geral, 3) que é muito forte no espírito dele e nula no meu. (junho de 2016)⁴⁸.

Da mesma forma, Diogo Mainardi e Luiz Felipe Pondé citam Olavo, sem nenhuma relação de amor e ódio estampada. Pondé, inclusive, já fez um vídeo em seu canal do Youtube sobre o filósofo, afirmando aquilo que achava de positivo na figura e em que ponto eles discordavam. Com os outros colunistas estudados, neste trabalho, porém, parece não haver diálogo, mas apenas algumas citações por parte de Olavo de Carvalho:

1) Concorrentes do sr. Ruinaldo são Miriam Leitão, Clovis Rossi, Eliane Cantanhede e outros cronistas do dia-a-dia político. 2) Nunca estive nesse departamento e, se tivesse de trabalhar nele para sobreviver, me consideraria a mais infeliz das criaturas. (junho de 2016).

1) É o que eu digo: Para quê ler ou dar crédito ao @OdeCarvalho, 2) se você pode ter acesso aos mesmos fatos pela coluna do Merval Pereira apenas quinze anos depois? (maio de 2016).

O que o @Gabeiraombr denunciou no programa do Jô, que os intelectuais brasileiros blindaram o Lula durante décadas, 2) imunizando-o às críticas mais justas e ponderadas, se explica menos por algum preconceito ideológico 3) do que pelo fato de que não são verdadeiros intelectuais, 4) mas tagarelas adolescentes e incultos que nada ousam dizer antes de que todos juntos tenham chegado às mesmas conclusões. 5) Isso demora para caralho ou mais (abril de 2016)

Patético é o sr. Demétrio Magnoli ao tentar salvar a reputação da esquerda dos escombros do @ptbrasil. Talvez a pessoa do sr. Magnoli, cujo único delito é a credulidade. (agosto de 2015)⁴⁹

⁴⁷ Cf. mensagens no link: <<https://twitter.com/OdeCarvalho>>. Acesso: 20 jun. 2017.

⁴⁸ Cf. mensagens no link: <<https://twitter.com/OdeCarvalho>>. Acesso: 20 jun. 2017.

⁴⁹ Cf. mensagens no link: <<https://twitter.com/OdeCarvalho>>. Acesso: 20 jun. 2017.

Esses colunistas que não dialogam diretamente com Olavo de Carvalho parecem se relacionar mais intensamente entre si do que com esses outros que orbitam em torno da figura do chamado, ironicamente ou por admiração, de “mestre”. Ademais, entre esses outros, não parece haver relações tão passionais quanto as citadas acima. Ainda assim, há interações entre eles enquanto entrevistados e fontes uns dos outros, e companheiros de debate em programas de televisão e eventos. Samuel Pessôa e Monica de Bolle, por exemplo, são fontes recorrentes dos jornalistas econômicos e dos outros economistas, como: Miriam Leitão, Merval Pereira, Alexandre Schwartzman, Fernando Schüler e Rodrigo Constantino.

Além disso, várias dessas figuras são frequentemente convidadas a compor debates em programas da *Globo News*, como o *Entre Aspas*, apresentado por Mônica Waldvogel, e o *Globo News Painel*, apresentado por William Waack. No dia 20 de maio de 2017, Murillo de Aragão e Bolívar Lamounier⁵⁰, por exemplo, participaram do *Globo News Painel* acerca da crise do governo Temer, assim como já se encontraram antes no mesmo programa⁵¹. O mesmo tema foi levantado no programa do dia 03 de junho de 2017, com Fernando Schüler e Alexandre Schwartzman⁵². Em fevereiro de 2016, os nomes que se encontraram no programa apresentado por William Waack foram Alexandre Schwartzman e Luiz Felipe Pondé, para discutirem a prisão dos marqueteiros do PT⁵³. Também em 2016, em abril, Fernando Schüler se encontrou com Samuel Pessôa, no programa *Entre Aspas* sobre os desafios da recuperação econômica após o impeachment. Da mesma forma, no dia 25 de maio de 2017, Miriam Leitão entrevistou Samuel Pessôa sobre a crise no governo Temer; e, no dia 27 de janeiro de 2017, Alexandre Schwartzman participou do programa de Miriam sobre a economia brasileira face ao protecionismo americano.

Além das relações estabelecidas entre essas figuras, esses exemplos demonstram como a *Globo News* tem sido um ponto de encontro desses intelectuais midiáticos. Enquanto Miriam Leitão e Fernando Gabeira possuem programas próprios, Alexandre Schwartzman, Fernando Schüler, Bolívar Lamounier, Murillo de Aragão, Samuel

⁵⁰ Cf. vídeo no link: <<https://globosatplay.globo.com/globonews/v/5884436/>>. Acesso: 20 jun. 2017.

⁵¹ Cf. vídeos nos links: <<http://g1.globo.com/globo-news/miriam-leitao/videos/t/outras-programas/v/painel-convidados-debatem-sobre-a-crise-politica-brasileira/5521650/>>; <<http://g1.globo.com/globo-news/miriam-leitao/videos/t/outras-programas/v/painel-cientistas-politicos-debatem-a-governabilidade-de-dilma-em-meio-a-crise-politica/4862540/>>. Acesso: 20 jun. 2017.

⁵² Cf. vídeo no link: <<https://globosatplay.globo.com/globonews/v/5916344/>>. Acesso: 20 jun. 2017.

⁵³ Cf. vídeo no link: <<http://g1.globo.com/globo-news/miriam-leitao/videos/t/outras-programas/v/painel-convidados-discutem-a-prisao-do-marqueteiro-do-pt/4846507/>>. Acesso: 20 jun. 2017.

Pessoa, Demétrio Magnoli e Merval Pereira são frequentemente convidados a debater os assuntos nacionais nos programas da *Globo News* assim como comentar notícias em seus telejornais. Além disso, Miriam Leitão, Fernando Gabeira, Alexandre Schwartzman, Monica de Bolle e Merval Pereira atuam como comentaristas da CBN, ligada ao Grupo Globo. Outro programa de encontro é o *Manhattan Connection*, apresentado por Lucas Medes, Caio Blinder, Pedro Andrade, Ricardo Amorim e Diogo Mainardi. Nesse último programa, Fernando Gabeira já foi entrevistado. No braço impresso do grupo Globo, estão presentes os colunistas: Miriam Leitão, Merval Pereira, Demétrio Magnoli, Fernando Gabeira, Denis Rosenfield e Murillo de Aragão, no jornal *O Globo*; Fernando Schüler e Guilherme Fiuza, na revista *Época*.

Embora as relações sejam mais amenas do que aquelas verificadas entre os colunistas em torno de Olavo de Carvalho, há também algumas discordâncias entre esses últimos. Ricardo Amorim, por exemplo, já publicou alguns tweets em que discordava de Miriam Leitão:

Possível, mas improvável RT @MiriamLeitaoCom: Santander: BC deve reiniciar aperto monetário no início de 2011. No blog: <http://bit.ly/9b9804> (setembro de 2010)

Discordo. Pelo menos nos países ricos, crise deve ser pior RT @MiriamLeitaoCom: 2011 não é 2008. A crise agora é menor <http://glo.bo/pRcoiw> (agosto de 2011)

Diagnóstico errado... remédio errado. RT @MiriamLeitaoCom: Oito pacotes depois, indústria continua patinando: (julho de 2012)⁵⁴

Em fevereiro de 2017, Monica de Bolle publicou no twitter o link de um artigo de Alexandre Schwartzman, *Onde a civilização acaba*, com o seguinte comentário, incompleto: “Deturpar o que foi dito no passado para marcar “pontos” no suposto “debate” econômico brasileiro é prática cada...”. Schwartzman respondeu da seguinte forma: “Fala como uma especialista no assunto...”. O que parece ter sido uma troca de ofensas, porém, não teve mais nenhuma repercussão.

As conexões entre esses colunistas também podem ser observadas no próprio twitter, a partir da visualização dos seguidores, como explicitado na Tabela 2. As mais seguidas, entre os intelectuais midiáticos estudados neste trabalho, são Miriam Leitão⁵⁵ e Dora Kramer⁵⁶. Diogo Mainardi⁵⁷ e Reinaldo Azevedo⁵⁸ são, respectivamente, o

⁵⁴ Cf. mensagens no link: <<https://twitter.com/Ricamconsult>>. Acesso em 20 jun. 2017.

⁵⁵ São seguidores de Miriam Leitão: Rodrigo Constantino; Monica de Bolle; Merval Pereira; Alexandre Schwartzman; Demétrio Magnoli; Bolívar Lamounier; Rachel Sheherazade; Ricardo Amorim; Fernando Schüler; Joice Hasselmann; Dora Kramer.

⁵⁶ São seguidores de Dora Kramer: Marco Antonio Villa; Guilherme Fiuza; Merval Pereira; Alexandre Schwartzman; Demétrio Magnoli; Rachel Sheherazade; Joice Hasselmann; Rodrigo Constantino; Reinaldo Azevedo; Miriam Leitão; Diogo Mainardi.

terceiro e o quarto colunistas mais seguidos pelos outros integrantes do conjunto. A partir dos seguidores e das citações, é possível perceber como as influências e fontes também se misturam entre todos os intelectuais estudados – Schwartzman marcou Guilherme Fiuza em alguns de seus tweets; Fernando Schüler chamou Leandro Narloch de amigo; Guilherme Fiuza citou Gabeira e defendeu Monica de Bolle⁵⁹; Miriam Leitão postou mensagens de amizade e carinho para Dora Kramer e vice versa; Reinaldo Azevedo fez menções a Dora Kramer; Rachel Sheherazade postou informações de Ricardo Amorim e Alexandre Schwartzman etc.

Apenas para marcar mais uma vez essas relações, no dia 13 de junho de 2017, Miriam Leitão publicou a coluna *O ódio a bordo*, na qual relatou ataques verbais por parte de militantes petistas⁶⁰. Vários desses colunistas saíram em defesa de Miriam, como Monica de Bolle, Demétrio Magnoli, Merval Pereira, Alexandre Schwartzman, Rachel Sheherazade e Joice Hasselmann.

Embora haja algumas interlocuções e exceções, os colunistas do segundo grupo, que têm as Organizações Globo como um dos pontos de encontro, parecem não manter um diálogo direto com aqueles considerados mais extremistas. Em artigo publicado em 3 de novembro de 2013, intitulado *A miséria do debate*, Miriam Leitão fez referências indiretas a Reinaldo Azevedo e Rodrigo Constantino, depois de ambos terem publicado críticas a ela. No artigo, chamou-os de “direita hidrófoba” e afirmou:

O Brasil não está ficando burro. Mas parece, pela indignação de certos debatedores que transformaram a ofensa e as agressões espetaculosas em argumentos. Por falta de argumentos. Esses seres surgem na suposta esquerda, muito bem patrocinada pelos anúncios de estatais, ou na direita hidrófoba que ganha cada vez mais espaço nos grandes jornais. (...) Não acho que sou importante a ponto de ser tema de artigos. Cito esses casos apenas para ilustrar o que me incomoda: o debate tem emburrecido no Brasil. Bom é quando os jornalistas divergem e ficam no campo das ideias: com dados, fatos e argumentos. Isso ajuda o leitor a pensar, escolher, refutar, acrescentar, formar seu próprio pensamento, que pode ser equidistante dos dois lados. O que tem feito falta no Brasil é a contundência culta e a ironia fina. Uma boa polêmica sempre enriquece o debate. Mas pensamentos rasteiros,

⁵⁷ São seguidores de Diogo Mainardi: Bruno Garschagen; Demétrio Magnoli; Merval Pereira; Guilherme Fiuza; Rachel Sheherazade; Ricardo Amorim; Joice Hasselmann; Dora Kramer; Olavo de Carvalho; Rodrigo Constantino.

⁵⁸ São seguidores de Reinaldo Azevedo: Bruno Garschagen; Guilherme Fiuza; Merval Pereira; Demétrio Magnoli; Rachel Sheherazade; Fernando Schüler; Joice Hasselmann; Dora Kramer; Rodrigo Constantino

⁵⁹ No dia 20 de março de 2016, ele tweetou: “Monica de Bolle @bollemdb foi atacada por Belluzzo. Mercê! Nenhum economista pode ser considerado sério se não for atacado por Belluzzo.” Disponível em: <https://twitter.com/gfiuza_oficial/status/711668917987627009>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁶⁰ Cf. coluna no link: <<http://blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/post/o-odio-bordo.html>>. Acesso em: 20 jun. 2017. O episódio foi contestado por outros passageiros: <<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2017/06/passageiro-contesta-versao-de-miriam-leitao-voo.html>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

argumentos desqualificadores, ofensas pessoais, de nada servem. São lixo, mas muito rentável para quem o produz.⁶¹

Monica de Bolle também não aceita ser considerada como “de direita”. Em sua página do Facebook, ela publicou o seguinte texto, no dia 11 de agosto de 2016:

Para todos os que leem meus artigos, e os de outros que gostam de rotular: eu não tenho qualquer simpatia por plataformas "de direita", nem no Brasil, nem nos EUA, nem em lugar algum. Acredito em políticas econômicas sérias e em políticas sociais igualmente sérias. Acredito que, sem diversidade, o mundo vai para as trevas, como estamos a testemunhar. Defendi a remoção de Dilma, mas não sou golpista. Não gosto de Temer, e tenho, sim, simpatia (e empatia) pelas pessoas que consideram sua figura e seu governo retrógrados. Isso nada diz sobre o que pensava do governo anterior. Para tanto, aguardem meu livro. Gosto de debate sem adjetivos. Adjective economics é para quem não tem domínio do tema sobre o qual escreve. Aliás, isso se aplica a qualquer área, não apenas à economia.⁶²

A falta de elegância, de equilíbrio, de seriedade, de argumentos bem construídos, em prol da polêmica, da ofensa e da simplificação seriam motivos de desqualificação de parte desses colunistas perante os pares no campo midiático.

4.1 A REVERBERAÇÃO DA DOXA

Apesar das divergências ideológicas, performáticas e sociais – as quais, pode-se dizer, estão, inclusive, relacionadas – desses colunistas, todos eles atuaram em prol do impeachment da presidenta Dilma Rousseff, sustentaram uma posição mais ou menos radical de antipetismo e compartilharam uma *doxa* em relação ao PT, à esquerda, ao presidente Lula e à presidenta Dilma Rousseff. Essa convergência foi verificada a partir da análise dos artigos e vídeos publicados por esses intelectuais acerca do julgamento e votação do impeachment.

O argumento de que o PT, a presidenta Dilma e seus eleitores estariam tentando criar uma narrativa a fim de contar a história de uma forma diferente perpassou os artigos desses colunistas. Schwartzman denominou de “mitologia do golpe”⁶³; Magnoli

⁶¹ Cf. coluna no link: <<http://blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/post/miseria-do-debate-513932.html>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁶² Cf. mensagem no link: <<https://www.facebook.com/monica.debolle/posts/1746336188916293>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

⁶³ Cf. coluna em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/alexandreschwartzman/2016/08/1808668-mitologia-do-golpe-e-um-excesso-de-desonestidade-intelectual.shtml>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

se referiu a um “golpe imaginário”⁶⁴; Rosenfield afirmou que “ideologicamente, a narrativa petista é a de ‘resistência ao golpe’”⁶⁵; Azevedo falou de “conversa mole de golpe”⁶⁶; Fiuza disse que “Ninguém jamais resistiu com tanta fibra ao ridículo. Dilma conseguiu tornar-se golpista de si mesma”⁶⁷; Narloch chamou de “mais uma narrativa (muito louca) sobre o impeachment” e de “conto de fadas”⁶⁸; de Bolle mencionou “apelos emocionais e tentativas de contar a história da destruição econômica de seu governo de outro modo”⁶⁹; Leitão escreveu: “seu governo criou uma crise de grandes dimensões, mas poderá agora dizer que tudo é culpa daqueles que supostamente usurparam o poder”⁷⁰. Juntamente com a ideia de criação de uma narrativa por aqueles que seriam contra o impeachment, produz-se a noção de que o PT estaria se vitimando, com vistas à reeleição em 2018, como se observa na fala de Schwartzman, “O resto é apenas covardia e (mais) mentira para a campanha de 2018”⁷¹, e nestes trechos do artigo publicado por Merval Pereira:

Tudo reflexo de um momento político rebaixado por instintos primitivos estimulados pela disputa em que o grupo petista já não luta mais pela manutenção do poder, mas pela tentativa de criar uma narrativa que permita disputar as eleições vindouras, inclusive a de 2018, com um mínimo de competitividade. (...) Se o clima permanecer nesse nível de tensão, poderemos ter um gran finale para o documentário que está sendo rodado por apoiadores do PT. Sem votos para manter a presidência, a diminuta base de apoio do governo afastado trabalha com o objetivo de prolongar ao máximo o julgamento, e produzir cenas de resistência heróica, em busca da tal narrativa que permita a seus candidatos não esconder a estrela vermelha, como vinha fazendo, por exemplo, o prefeito de São Paulo Fernando Haddad.⁷²

Ao tentar contrapor a chamada “narrativa do golpe”, Guilherme Fiuza utilizou uma metáfora excessivamente ofensiva:

E aqui cabe uma explicação semântica: golpe não é peteleco, puxão de orelha ou carinho bruto; golpe é golpe. Em política, é ruptura institucional, é estupro

⁶⁴ Cf. coluna em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/demetriomagnoli/2016/05/1775792-em-busca-da-ditadura-perdida.shtml>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁶⁵ Cf. coluna em: <<https://oglobo.globo.com/opiniaio/o-impeachment-ou-caos-19006332>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁶⁶ Cf. coluna em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/reinaldoazevedo/2016/09/1809431-petralhas-deixaram-o-poder-mas-continuarao-rondando.shtml>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁶⁷ Cf. coluna em: <<http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/guilherme-fiuza/noticia/2016/08/o-primeiro-golpe-democratico-da-historia.html>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁶⁸ Cf. coluna em: <<http://veja.abril.com.br/blog/cacador-de-mitos/mais-uma-narrativa-muito-louca-sobre-o-impeachment/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁶⁹ Cf. coluna em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,roda-viva,10000073056>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁷⁰ Cf. coluna em: <<http://blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/post/os-erros-de-cada-lado.html>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁷¹ Cf. coluna em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/alexandreschwartzman/2016/05/1767488-as-consequencias-economicas-de-dilma.shtml>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁷² Cf. coluna em: <<http://blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira/post/em-busca-da-narrativa.html>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

da democracia. Pois bem: Dilma aderiu ao estupro. (...) Dilma pôs o sarrafo lá em cima e, tal qual o cara da vara, acabou com o reinado de Maluf: estupra a democracia de brincadeira, mas não mata o meu ganha-pão de coitada profissional.⁷³

Por um lado, esses intelectuais ligam a oposição ao impeachment a uma ingenuidade ou ignorância por parte dos seguidores do PT. Gabeira, por exemplo, afirmou em seu artigo *Fim de Jogo*:

Quando vejo jovens gritando “golpe” e outros slogans da esquerda, sinto ternura pelo passado, mas também inquietação. É possível que acreditem que o mal triunfou. A eles está sendo negada uma saudável crítica. No seu lugar, a visão monolítica. Num tempo de reconstrução política e econômica, revolução digital e aquecimento planetário, que papel terá uma esquerda se insistir no papel de vítima?⁷⁴

Por outro, defendem a ideia de um PT manipulador, controlador e, sobretudo, desonesto e mentiroso. Magnoli, por exemplo, afirmou que “a estratégia de marketing, que empolgou seus fiéis, investe numa reiteração (o impeachment como reprodução da perseguição política da ditadura) e numa permanência (a Dilma do presente como extensão da Dilma do passado)”. Aliás, essa estratégia de marketing seria, na visão desses intelectuais, a principal tática do PT. Bolívar Lamounier acusou a eleição e reeleição de Dilma de farsa:

Para se eleger e reeleger presidente, Dilma Rousseff participou de uma farsa arquitetada pelo ex-presidente Lula, farsa assentada, como se recorda, sobre três pilares principais: a popularidade de Lula (à época superior a 80%), embustes publicitários levados ao paroxismo e recursos de origem ilícita jorrando em abundância.⁷⁵

Dora também mencionou uma farsa: “Ao que tudo indica, o PT terá o que conquistou por demérito próprio e Dilma Rousseff será definitivamente afastada do mandato conquistado pela fraude da propaganda enganosa”⁷⁶. Seguindo a mesma linha, Joice Hasselmann afirmou: “Dilma Rousseff comprou a reeleição, roubando a nação”⁷⁷. Do ponto de vista moral, esses colunistas apelam para as seguintes afirmações:

⁷³ Cf. coluna em: <<http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/guilherme-fiuza/noticia/2016/08/o-primeiro-golpe-democratico-da-historia.html>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁷⁴ Cf. coluna em: <<http://gabeira.com.br/fim-de-jogo/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁷⁵ Cf. coluna em: <<http://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2016/08/1807611-cinco-razoes-para-darmos-adeus-a-dilma.shtml>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁷⁶ Cf. coluna em: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,alibis-imperfeitos,10000067479>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁷⁷ Cf. vídeo em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-7uqg0WtCX8>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

Como adverti no artigo da semana passada, o PT, mesmo fora da Presidência, não está morto e os petistas são profissionais em fazer uma oposição perigosa, maléfica e desonesta⁷⁸. (Bruno Garchagen)

Os meios são os mais diversos possíveis, apesar de terem uma denominação comum: a ausência de escrúpulos, a falta de pudor e a desconsideração de toda moralidade. Tudo vale, contanto que o aparelhamento partidário do Estado seja mantido e os seus “benefícios” conservados⁷⁹. (Denis Rosenfield)

Quando Renan disse que a estupidez humana era infinita, concordei com ele pela primeira vez. Se estivesse no plenário, apenas acrescentaria: a malandragem humana também. O país apenas se livrou de um tipo de exploração. Por falar em tortura, tema que Dilma trouxe à tona, não se pode esquecer que uma boa equipe é sempre dividida entre os bons e os maus torturadores. Uns mordem, outros sopram⁸⁰. (Gabeira, referindo-se à manutenção dos direitos políticos de Dilma).

Dilma não tem condições técnicas, morais, éticas para liderar o Brasil, mas não será removida por essas razões. Será removida porque infringiu leis, as principais leis do arcabouço fiscal brasileiro. Por mais que essas infrações sejam gravíssimas, há um quê de perplexidade no ar, pois a roubalheira generalizada e os atos de podridão moral foram praticados pelo PT e por seus fiéis aliados nos últimos 14 anos – aqueles que se preparam para assumir a liderança definitiva do País pelos próximos dois anos⁸¹. (Monica de Bolle)

O que se percebe em muitos desses discursos é uma linguagem agressiva, bélica, típica dos noticiários policiais. Fiuza, Mainardi, Constantino e Magnoli utilizaram a expressão “quadrilha”, os primeiros em referência ao PT e o último aos participantes do movimento *Historiadores pela Democracia*, que publicaram o livro *O Golpe de 2016: a Força do Passado*; de Bolle citou “roubalheira”; Villa utiliza, recorrentemente, a expressão “projeto criminoso de poder”, o qual é repetido por Joice Hasselmann; essa última fala de “corja” e diz que “Dilma e Lula roubaram o futuro do Brasil”. A partir desse imaginário construído, os eleitores do PT seriam massas manipuladas ou cúmplices da máfia, como se percebe nessa frase de Rodrigo Constantino:

E nessa o PT mira no público-alvo de sempre: uma ala da elite culpada que sonha com o socialismo até hoje, estudantes seduzidos por doutrinadores, artistas engajados e sindicalistas. Uma cambada de idiotas úteis explorados pelos oportunistas demagogos, encantada com o discurso de representante dos pobres contra a elite insensível. Ou cúmplices da quadrilha, claro.⁸²

⁷⁸ Cf. coluna em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/colunistas/bruno-garschagen/o-necessario-processo-de-despetizacao-adn13q3hbfxhpikqv5jcnqlhi>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁷⁹ Cf. coluna em: <<https://oglobo.globo.com/opiniao/o-impeachment-ou-caos-19006332>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁸⁰ Cf. coluna em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/as-raposas-que-nos-governam-20048625>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁸¹ Cf. coluna em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,roda-viva,10000073056>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁸² Cf. coluna em: <<http://istoe.com.br/o-cinismo-dos-golpistas/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

Esses colunistas somam a total falta de moral do partido a uma suposta incompetência de Dilma. Como citado acima, de Bolle afirmou: “Dilma não tem condições técnicas, morais, éticas para liderar o Brasil”; Miriam disse que ela cometeu “um volume inacreditável de loucuras contábeis”⁸³; Fiuza chamou o mandato de “delinquente”⁸⁴; Amorim falou de uma “total incapacidade de liderança da presidente Dilma”⁸⁵; Garschagen mencionou a oratória da presidenta: “a confusão mental e verbal de Dilma Rousseff a precede”⁸⁶; assim como Dora: “a já proverbial falta de traquejo da presidente afastada no manejo do raciocínio argumentativo e a ausência de empatia entre ela e a plateia do caso”⁸⁷; Lamounier ressaltou:

O terceiro fator que me propus a abordar é a incompetência gerencial de Dilma e sua interface com a corrupção. O problema é que o despreparo de Dilma não decorre apenas de sua incompetência gerencial e de sua incultura econômica, mas de algo que, de certa forma, as precede: a pobreza de sua visão do mundo. De sua formação ideológica, se preferem.⁸⁸

Da mesma forma, Constantino escreveu:

Com um misto de muita arrogância e incompetência com viés ideológico, ela se mostrou disposta a insistir em erros grosseiros que vinham afundando de vez o País no caos econômico e social. No futuro, muitos terão dificuldade de compreender como alguém com esse perfil chegou ao poder.⁸⁹

Assim, o governo Dilma se caracterizaria como o pior da República, como sugeriram Schwartzman, Narloch, Constantino, de Bolle e Mainardi.

A interinidade serviu para que Temer e parte do PMDB consolidassem a remoção necessária daquela que talvez tenha sido a pior dirigente que o Brasil já teve⁹⁰. (Monica de Bolle)

Dilma foi provavelmente a pior presidente que o Brasil já teve em sua história⁹¹. (Rodrigo Constantino)

⁸³ Cf. coluna em: <<http://noblat.oglobo.globo.com/geral/noticia/2016/05/base-do-impeachment.html>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁸⁴ Cf. coluna em: <<http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/guilherme-fiuza/noticia/2016/08/o-primeiro-golpe-democratico-da-historia.html>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁸⁵ Cf. coluna em: <<https://www.linkedin.com/pulse/procuram-se-l%C3%ADderes-ricardo-amorim?trk=mp-reader-card>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁸⁶ Cf. coluna em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/colunistas/bruno-garschagen/a-arvore-e-os-fracos-envenenados-da-politica-brasileira-atu8gamxdkagtybf9d8xrdllz>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁸⁷ Cf. coluna em: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,cena-de-cinema,10000072474>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁸⁸ Cf. coluna em: <<http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2016/08/1807611-cinco-razoes-para-darmos-adeus-a-dilma.shtml>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁸⁹ Cf. coluna em: <<http://istoe.com.br/pagina-virada-5/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁹⁰ Cf. coluna em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,roda-viva,10000073056>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁹¹ Cf. coluna em: <<http://istoe.com.br/pagina-virada-5/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

Por isso tudo é razoável dizer que Dilma foi a pior presidente da história da República⁹². (Leandro Narloch)

O governo Dilma é o pior da República, talvez o pior da história (Alexandre Schwartzman)⁹³.

61 senadores votaram pelo afastamento, pela cassação do mandato da pior presidente, mais corrupta presidente da história (Diogo Mainardi)⁹⁴

De maneira semelhante, Amorim tweetou no dia 1º de setembro de 2016: “Legado de Dilma para Temer e o Brasil: o pior desempenho econômico no mundo. #herançamaldita #tchauquerida”⁹⁵. E Sheherazade declarou na Jovem Pan: “O pior para o país é Dilma na presidência. Sendo assim, se opor a esse governo corrupto e incompetente chega a ser um ato de patriotismo. Torcer contra Dilma é torcer a favor do Brasil”⁹⁶. Para alguns desses colunistas, como Hasselmann, o PT, a presidenta Dilma e o presidente Lula representariam tudo de pior no país:

O salto agulha da semana é endereçado a duas figuras terríveis, das piores que a política já conheceu. Uma dupla que roubou sem qualquer pudor uma parte significativa do futuro do Brasil. Sim. Roubou parte do seu futuro, do futuro dos seus filhos, dos seus netos. Ela a presidente mais rejeitada, mais odiada da história, ameaçada de ser jogada para fora do Palácio do Planalto. A mulher que mentiu, enganou, que errou tudo que era possível e entrou na linha dos erros impossíveis de serem pensados para quem tem o mínimo de raciocínio. Promoveu a esquizofrenia da política e da economia. O ser humano que mais deu prejuízo ao país, a presidente menos competente da história. Aliás, incompetente e com iniciativa – um grande risco. A mulher que agora entrega o governo ao mentor do maior esquema de corrupção da história do mundo, o homem que tem no DNA o prazer por dilapidar o patrimônio público, um corrupto dos piores que comandou o saque ao Brasil, a roubalheira, que institucionalizou a corrupção como método de governo e que pensando apenas em manter os nacos suculentos de poder colocou ela, nossa personagem da dupla, no poder. Ele que se enraizou como um câncer no país, agora, aplica um golpe – faz um terceiro mandato sem ter mandato. Um covarde dos piores, capaz de qualquer coisa. O salto agulha da semana vai para a presidente mais detestada da história que quer fugir do impeachment e para o corrupto especialista em esquemas de corrupção que quer se livrar da cadeia. A dupla Dilma e Lula.⁹⁷

Paradoxalmente, a incompetência de Dilma seria acompanhada, na visão desses intelectuais, por um poder jamais visto antes, como Villa sugere: “Nunca na história do

⁹² Cf. coluna em: <<http://veja.abril.com.br/blog/cacador-de-mitos/por-que-dilma-foi-a-pior-da-historia/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁹³ Cf. coluna em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/alexandreschwartzman/2016/05/1767488-as-consequencias-economicas-de-dilma.shtml>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁹⁴ Cf. vídeo em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zxQNqwlOMv0>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁹⁵ Cf. mensagem em: <<https://twitter.com/ricamconsult/status/771303867791400960>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁹⁶ Cf. comentário em: <<http://jovempan.uol.com.br/opiniao-jovem-pan/comentaristas/rachel-sheherazade/dilma-esteve-em-sp-e-fez-cena.html>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁹⁷ Cf. vídeo em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SLD8qpjNvII>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

Brasil um partido tinha estruturado uma forma de domínio tão ampla da estrutura governamental”⁹⁸. Pessoa também seguiu essa linha: “O PT, para se perpetuar no poder, atuou em todas as zonas cinzentas possíveis e imagináveis no processo eleitoral”⁹⁹. Da mesma forma, Pondé afirmou que: “Sem essa ação [o pagamento de jovens por Institutos Liberais para pensarem o país], não importa quantas Dilmas destruïrem o Brasil, pois elas serão produzidas em série. A nova Dilma está sentada ao lado da sua filha na escolinha”¹⁰⁰.

Outro ponto recorrente nas críticas à presidenta Dilma foi a sua suposta “arrogância”. Ao mesmo tempo em que sugeriram uma autocrítica por parte dela e do PT, alguns desses intelectuais desacreditaram dessa possibilidade, devido ao “pecado da soberba”, como afirmou Dora Kramer.

Não é por outro motivo que sua administração, assim como seus cúmplices, tem imensa dificuldade para assumir a responsabilidade pelo desastre¹⁰¹. (Alexandre Schwartzman)

O governo Dilma, para além de sua incompetência, foi incapaz de reconhecer os seus próprios erros¹⁰². (Denis Rosenfield)

O PT seguia arruinando o país mas recebia as críticas com uma agressiva tática de defesa. Questionar a corrupção oficial era coisa da elite, da burguesia, de gente loura de olhos azuis que não aceita que o filho da lavadeira estude Medicina nem que os pobres viajem ao seu lado nos aviões¹⁰³. (Fernando Gabeira)

Não creio, porém, que Dilma fará nada disso. É uma mulher de muitas certezas, como aliás parecem ser as pessoas que a cercam. Pessoas que lhe entregam flores, por onde chega, que carregam sua imagem de guerrilheira, ainda jovem, à frente de um inquérito militar. E tem o Chico a lhe dar razão, não é mesmo? Por que ela faria autocrítica? Alguém que resistiu à tortura e superou uma doença difícil? Nem pensar. Se alguma coisa deu errada no seu governo, não foi culpa dela. Seu novo mantra já está definido: voltaremos. (...) Estamos falando de pessoas treinadas para entender a verdade como um “campo de luta”. Como coisa que se “constrói”. Falamos de gente que anda do lado certo da história, para quem a dúvida é uma forma por vezes sutil de traição¹⁰⁴. (Fernando Schüler)

⁹⁸ Cf. coluna em: <<http://istoe.com.br/e-agora-o-que-fazer/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁹⁹ Cf. coluna em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/samuelpessoa/2016/09/1810058-choro-de-cardozo-e-campanha-suja-de-joao-santana-tem-a-mesma-fonte.shtml>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

¹⁰⁰ Cf. coluna em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/luizfelipeponde/2016/04/1761876-a-historia-do-brasil-do-pt.shtml>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

¹⁰¹ Cf. coluna em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/alexandreschwartzman/2016/05/1767488-as-consequencias-economicas-de-dilma.shtml?cmpid=compfb>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

¹⁰² Cf. coluna em: <<https://oglobo.globo.com/opiniao/o-impeachment-ou-caos-19006332>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

¹⁰³ Cf. coluna em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/as-raposas-que-nos-governam-20048625>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

¹⁰⁴ Cf. coluna em: <<http://epoca.globo.com/tempo/especial-impeachment/noticia/2016/09/esquerda-deve-fazer-pazes-com-economia-e-com-democracia.html>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

Reeleita, quando deveria promover a união de sua base política, uma das maiores da história do País, e se ajoelhar ao pé da cruz para agradecer a incompetência da oposição, prosseguiu distante, autoritária e absolutamente incapaz de fazer uma leitura correta da situação. E, pior: além de seus erros, Dilma tinha a Operação Lava-Jato nos calcanhares. Melancolicamente, a era Dilma chega ao fim sem deixar saudade¹⁰⁵. (Murillo de Aragão)

Entende-se agora a fonte do choro de José Eduardo Cardozo. Ela vem do mesmo lugar de onde veio a campanha suja de João Santana. Da soberba do PT e de sua superioridade moral autoconcedida¹⁰⁶. (Samuel Pessoa)

A defesa pessoal de Dilma no Senado lembrou a Dilma de sempre, quando era presidente: autoritária, que não negociava com político, que não admite seus erros, que impõe suas ideias mesmo quando está claramente errada. Ela começou com discurso equilibrado, mas nas respostas foi aos poucos voltando a ser o que sempre foi¹⁰⁷. (Merval Pereira)

Sua personalidade excessivamente conflitiva e centralizadora resultou em uma equipe de governo de baixa qualidade e em péssimas relações com o Congresso. Além disso, a falta de uma visão, uma proposta e uma agenda de reformas para melhorar o país que ocupasse as discussões no Congresso, levou o Congresso a definir sua própria pauta, antagônica aos interesses do governo¹⁰⁸. (Ricardo Amorim).

Ao argumento da soberba e da arrogância, encaixam-se bem as associações do PT e suas práticas a uma postura antidemocrática. Azevedo, por exemplo, afirmou que “a deposição de Dilma Rousseff marcará o fim da última tentação autoritária com lastro social no Brasil” e ainda disse que “todo esquerdismo termina sempre em ditadura ou em populismo”¹⁰⁹. Os trechos de outros artigos demonstram as semelhanças:

Para eles, a Constituição é somente um papel descartável, cuja serventia depende unicamente do seu uso partidário¹¹⁰. (Denis Rosenfield)

Não poderia manter na Presidência um titular que, além de reiteradamente demonstrar despreço pelas instituições da democracia representativa, não hesitou a atropelar os limites da legalidade no tocante à administração financeira e à legislação orçamentária¹¹¹ (Bolívar Lamounier)

O chamado socialismo do século XXI, que teve suas consequências mais graves na Venezuela, lançou na América do Sul um modelo que não era a marcha pelas instituições, e sim a captura das instituições. Primeiro o

¹⁰⁵ Cf. coluna em: <<http://istoe.com.br/ao-fundo-esquerda/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

¹⁰⁶ Cf. coluna em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/samuelpessoa/2016/09/1810058-choro-de-cardozo-e-campanha-suja-de-joao-santana-tem-a-mesma-fonte.shtml>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

¹⁰⁷ Cf. coluna em: <<http://blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira/post/dilma-foi-mesma-de-sempre.html>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

¹⁰⁸ Cf. coluna em: <<http://ricamconsultoria.com.br/news/artigos/procuram-se-lideres>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

¹⁰⁹ Cf. coluna em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/reinaldoazevedo/2016/08/1799089-deposicao-de-dilma-marcara-o-fim-da-ultima-tentacao-autoritaria.shtml>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

¹¹⁰ Cf. coluna em: <<https://oglobo.globo.com/opiniao/o-impeachment-ou-caos-19006332>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

¹¹¹ Cf. coluna em: <<http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2016/08/1807611-cinco-razoes-para-darmos-adeus-a-dilma.shtml>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

Executivo, depois o Legislativo, o Judiciário e, finalmente, a imprensa. Nesse modelo, a democracia é só uma tática não o objetivo estratégico. O populismo, no fundo, partilha dessa escolha. A diferença da experiência democrática de agora é a ausência de autocrítica. A narrativa do PT é que ele foi afastado do poder por suas qualidades e o bem que fez ao país. Compartilhei das críticas no pós-64 e das críticas à luta armada que decorreu da análise equivocada do fracasso do populismo. Por que agora a autocrítica é tão difícil?¹¹² (Fernando Gabeira)

O PT nunca teve apreço pela democracia, e isso está bem claro. Encara a eleição como uma farsa para chegar ao poder e lá ficar com meios ilegítimos. (Rodrigo Constantino)

Dentre os intelectuais midiáticos estudados, há os que se referem ao PT como populista, há os que falam de socialista/comunista, e os que utilizam os dois. Garschagen afirmou que “Dilma e o PT são os maus frutos da árvore má, que é o socialismo/comunismo”¹¹³. Outros, ainda que não se refiram diretamente dessa forma, traçam comparações do Brasil com a Venezuela, país que consideram como socialista. Para Magnoli, o “socialismo bolivariano” da Venezuela exemplificaria “as implicações extremas do lulopetismo e do kirchnerismo”¹¹⁴. Gabeira, Fiuza e Constantino também mencionaram o país vizinho e os riscos do Brasil tornar-se assim.

Por fim, a associação do PT a modelos de governo mais ou menos autoritários leva também a diferentes formas de projeção da esquerda e do partido após a cassação do mandato de Dilma. Sheherazade, ao defender o impeachment, insinuou sobre o PT: “Nenhum partido, nenhum político está imune ou acima das leis. Somente os ditadores que costumam tripudiar da ética e rasgar a constituição”¹¹⁵. Joice Hasselmann também afirmou que “ditadura é uma coisa que o PT adora, ditadura que a Dilma adora, que Lula adora”¹¹⁶. Samuel Pessoa finalizou seu artigo, *Choro de Cardozo e campanha suja de João Santana têm a mesma fonte*, da seguinte maneira:

Oxalá o impedimento da presidente Dilma civilize o PT para a convivência com nossas instituições políticas extremamente consensuais e ensine que responsabilidade fiscal é um valor caro à nossa sociedade, do qual não se pode dispor ao sabor dos projetos de grupos políticos de alma autoritária¹¹⁷.

¹¹² Cf. coluna em: <<http://gabeira.com.br/fim-de-jogo/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

¹¹³ Cf. coluna em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaao/colunistas/bruno-garschagen/a-arvore-e-os-frutos-envenenados-da-politica-brasileira-atu8gamxdkagtybf9d8xrdllz>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

¹¹⁴ Cf. coluna em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/demetriomagnoli/2016/05/1775792-em-busca-da-ditadura-perdida.shtml>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

¹¹⁵ Cf. vídeo em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PdpJWNbxN9U&feature=youtu.be>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

¹¹⁶ Cf. vídeo em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-7uqg0WtCX8>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

¹¹⁷ Cf. coluna em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/samuelpessoa/2016/09/1810058-choro-de-cardozo-e-campanha-suja-de-joao-santana-tem-a-mesma-fonte.shtml>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

Assim como Pessoa, Dora Kramer também desejou que o PT utilizasse “esse capital remanescente para olhar para si sem condescendência” e recomeçasse; que os petistas assumissem que a vida é difícil assim como o “bom exercício da política”; e afirmou que “há gente decente no PT, capaz de revigorar a legenda”¹¹⁸. Demétrio também sugeriu o exercício da autocrítica à presidenta, sobretudo em relação ao que chamou de “sectarismo” – exercício que interessaria “ao futuro da convivência democrática no Brasil”¹¹⁹. Schüler também afirmou o anseio pela reinvenção da esquerda e pela autocrítica ao PT.

Por outro lado, outros colunistas propuseram que o combate ao PT e à esquerda deveria ser continuado. Pondé falou sobre como o PT domina a “inteligência brasileira”, “os agentes na construção de uma cultura sobre o Brasil” e, assim, sugeriu que apenas o investimento de Institutos Liberais em jovens que possam pensar o Brasil seria capaz de mudar a longo prazo essa realidade¹²⁰. Da mesma forma, Reinaldo Azevedo afirmou que os “petralhas” continuariam rondando: “O petralhismo é uma legião. Está no PSOL, no PSTU, na Rede (...)”¹²¹.

Bruno Garschagen vai ainda mais além. Segundo ele “o novo PT será ainda mais perigoso do que o velho PT”. O colunista propõe a seguinte medida:

Realizada essa “reviravolta da consciência”, que resultará na restauração da ordem interna que fora perdida, será necessário identificar, denunciar, punir ou influenciar positivamente, quando possível, os agentes que colaboraram direta e indiretamente para a ascensão do PT: professores, jornalistas, intelectuais, políticos (inclusive os de outros partidos, como os do PMDB e PSDB), empresários, servidores públicos e os cerca de 100 mil nomeados para cargos e funções de confiança.¹²²

Bruno compartilha assim da ideia do seu mestre, Olavo de Carvalho:

É claro que sou a favor do impeachment da Dilma, mas sou MUITO MAIS a favor do desmantelamento completo da máquina golpista da esquerda, incluindo "movimentos sociais", ONGs, hegemonia editorial, grupelhos de interproteção mafiosa na mídia, nas universidades e igrejas. etc. Na vida há obstáculos que não podem ser "vencidos": só podem ser DESTRUÍDOS. NUNCA, AO LONGO DE TODA A DITADURA MILITAR, estudantes e professores precisaram ter medo de expressar livremente suas idéias no recinto universitário, tanto que as expressavam o tempo todo e fizeram da universidades os principais centros de resistência ao governo. Hoje, o

¹¹⁸ Cf. coluna em: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,cena-de-cinema,10000072474>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

¹¹⁹ Cf. coluna em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/demetriomagnoli/2016/08/1807561-torco-para-que-dilma-examine-as-causas-de-sua-queda.shtml>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

¹²⁰ Cf. coluna em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/luizfelipeponde/2016/04/1761876-a-historia-do-brasil-do-pt.shtml>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

¹²¹ Cf. coluna em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/reinaldoazevedo/2016/09/1809431-petralhas-deixaram-o-poder-mas-continuarao-rondando.shtml>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

¹²² Cf. coluna em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/colunistas/bruno-garschagen/o-necessario-processo-de-despetizacao-adn13q3hbfxhpikqv5jcnqlhi>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

ambiente nessas instituições é de medo, de censura e autocensura. Do mesmo modo, algumas notícias nos jornais eram proibidas, mas havia dezenas de jornais de oposição, a maioria francamente comunista, circulando toda semana e alcançando milhões de leitores. Hoje, o Mídia Sem Máscara é o PRIMEIRO jornal impresso que, a duras penas, venceu uma barreira de silêncio que já durava vinte anos, e mesmo essa única voz discordante já é considerada excessiva. VIVEMOS NUMA DITADURA MUITO PIOR QUE A DOS MILITARES. (...)Mais importante do que tirar a Dilma da presidência é expulsar os comunistas da sua escola, da sua igreja, da sua sociedade de bairro, do seu clube. Isso não depende de grandes mobilizações, depende só da coragem e iniciativa de cada um. Isso não é nem política: é dever pessoal. Denuncie cada filho da puta, atire na cara dele, em público, todo o mal que ele representa e personifica. Recuse-lhe amizade, tolerância ou respeito, mesmo em pensamento. Esses canalhas vivem da generosidade das suas vítimas. Discrimine quem o discrimina, oprima quem o oprime, achinche quem o achincha. Faça justiça a si mesmo. Comece agindo por si. Logo vira moda. Nunca esqueça: Cada comunista trama dia e noite a morte de quem atravesse, mesmo por descuido, o caminho da maldita revolução. Chamar um comunista de assassino é redundância.¹²³

Para esses, apenas a saída do poder não é suficiente, é preciso exterminar o partido, seus representantes e apoiadores.

Certamente, a forma de oposição ao PT não é homogênea entre esses colonistas. Reinaldo Azevedo e Marco Antonio Villa, em vídeos contrapondo-se a Olavo de Carvalho, frisaram o erro conceitual presente na classificação do PT como um partido comunista ou socialista. Ainda assim, ambos denominam o partido como uma organização criminosa, como autoritário e com um amplo aparelho de dominação. Da mesma forma, há figuras que toleram, em alguma medida, a figura do contraditório, aceitando, por exemplo, que o PT teve pontos positivos e que possui bons nomes – como Miriam Leitão e Dora Kramer. De qualquer maneira, o antipetismo declarado perpassa o discurso de todas essas figuras. Ademais, o que se buscou demonstrar aqui foi a circulação de palavras, clichês, lugares comuns e imagens entre esses intelectuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora este trabalho se constitua como um esforço inicial de análise dos intelectuais midiáticos que atuaram em defesa do impeachment da presidenta Dilma Rousseff, já é possível extrair algumas conclusões sobre esse grupo. Há que se ressaltar que o interesse deste trabalho não foi se debruçar sobre as figuras individuais ou traçar qualquer tipo de crítica *ad hominem*; a proposta foi pensar essas figuras em um sistema de relações sociais a partir de suas posições específicas.

¹²³ Cf. mensagem em: <<https://www.facebook.com/carvalho.olavo/posts/411842038967876:0>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

A partir dos dados e informações levantados, assim como das discussões desenvolvidas neste trabalho, foi possível observar dois polos desse conjunto. Um deles ligado principalmente ao Instituto Millenium e com forte relação com o Grupo Globo. O outro mais atuante na Internet, promovido por empresas de comunicação que adotam a postura à direita como uma estratégia de negócio, como o jornal *Gazeta do Povo*, a rádio *Jovem Pan* e a editora *Record*. É claro que esses polos se misturam em determinados momentos, mas é possível perceber que alguns atuam principalmente sobre os tomadores de decisão, formuladores de políticas públicas e outros formadores de opinião – como Samuel Pessôa, Monica de Bolle, Murillo de Aragão, Bolívar Lamounier e Denis Rosenfield. Outros se destinam a conquistar seguidores na Internet e, assim, mobilizam polêmicas e extremismos – como Olavo de Carvalho e seus discípulos e opositores, como Joice Hasselmann, Rachel Sheherazade, Rodrigo Constantino e Reinaldo Azevedo. Há ainda aqueles que, em uma posição intermediária, possuem a função de tornar mais plausíveis, tanto para o público quanto para outros jornalistas, as explicações técnicas, tanto políticas quanto econômicas, dos especialistas – como Miriam Leitão e Merval Pereira, por exemplo.

Ainda que este trabalho não tenha se debruçado mais detalhadamente sobre as opções político-partidárias, dada a disponibilidade de tempo e espaço, é possível observar que alguns deles se afinam com a figura de Bolsonaro – como Olavo, Joice e Rachel, tal como se nota em suas manifestações no Twitter. Outros indicam relações com o PSDB – como Reinaldo Azevedo, que teve sua ligação com Andrea Neves divulgada e tem defendido que Aécio e Temer são vítimas de um golpe, após a delação dos donos da JBS contra os dois; e Samuel Pessôa, que ajudou a formular o programa de governo de Aécio. Há os que expressam admiração por Fernando Henrique Cardoso – como Monica de Bolle, que afirmou, em seu Facebook, seu respeito pelo ex-presidente apesar do PSDB; e Bolívar Lamounier, o qual defendeu o nome de FHC para substituir Temer na crise atual. Apesar dessas indicações, essas conexões serão aprofundadas em trabalhos futuros.

Outro elemento interessante para se pensar esse conjunto e suas distinções são as instâncias de consagração. As tabelas que compõem o apêndice deste trabalho bem como as informações citadas ao longo do texto indicam essas diferenças: uns ganham prêmios acadêmicos, outros de setores empresariais; alguns jornalistas são premiados e seguidos pelos pares, outros são escolhidos e venerados pelo público. Além disso, se pensarmos os programas de entrevista como possíveis espaços de consagração – cada

qual para uma clientela específica – também observamos outras distinções. No *Roda Viva*, programa tradicional da TV Cultura e famoso por entrevistar pessoas consideradas notórias, já passaram: Alexandre Schwartsman, Bolívar Lamounier, Demétrio Magnoli, Diogo Mainardi, Felipe Schüller, Fernando Gabeira, Luiz Felipe Pondé, Marco Antonio Villa, Monica de Bolle, Samuel Pessôa. No *Programa do Jô*, já foram entrevistados: Demétrio Magnoli, Denis Rosenfield, Diogo Mainardi, Fernando Gabeira, Fernando Schüller, Guilherme Fiuza, Leandro Narloch, Luiz Felipe Pondé, Marco Antonio Villa, Miriam Leitão, Merval Pereira, Murillo de Aragão e Reinaldo Azevedo. Por outro lado, no *The Noite*, apresentado por Danilo Gentili, no SBT, já foram convidados: Bruno Garschagen, Guilherme Fiuza, Luiz Felipe Pondé, Marco Antonio Villa, Olavo de Carvalho, Rachel Sheherazade, Reinaldo Azevedo e Rodrigo Constantino.

Essas distinções, entretanto, não excluem o fator que os liga: o antipetismo. Como pode ser observado na análise dos discursos proferidos acerca do impeachment da presidenta Dilma Rousseff, há uma série de palavras, adjetivos, julgamentos que perpassam os dois polos e demonstram a circulação de ideias e expressões. Certamente, uma análise mais detalhada das performances escolhidas por esses intelectuais, seja no vídeo ou no texto, demonstraria outras diferenças entre eles e as relações dessas distinções com suas variadas posições no espaço social. Ainda assim, essa repetição de lugares comuns demonstra o quanto o discurso intelectual midiático se recicla com diferentes aparências e em variados espaços.

Se, por um lado, percebe-se que alguns colunistas sugerem processos de autocrítica e renovação da esquerda, em geral, e do PT, em particular; por outro, há os que veem o PT como mal maior, o qual deveria, portanto, ser extinto nas suas mais diferentes formas de expressão. A despeito dessa diferença de tomada de posição, o discurso dos primeiros embasa e, muitas vezes, legitima a posição dos segundos. As ideias de que o governo Dilma foi o pior da história; de que o PT é um antro de roubalheira e corrupção; de que o partido, Lula e Dilma seriam autoritários, antidemocráticos, mentirosos e arrogantes; de que os eleitores e simpatizantes do PT seriam ingênuos, manipulados e ignorantes ou cúmplices e criminosos perpassam os discursos dos intelectuais mais prestigiados do grupo e, em alguma medida, reforçam as ideias dos mais extremistas. Assim, esses intelectuais estudados conquistam corações e mentes entre o conjunto de leitores, espectadores e seguidores bem como influenciam tomadas de posição no campo do poder, seja na política, na economia ou no judiciário.

BIBLIOGRAFIA

- BOURDIEU, Pierre. *Homo Academicus*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.
- _____. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: EDUSC/Porto Alegre: Zouk, 2007.
- _____. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.
- _____. L'emprise du journalisme. *Actes de la recherche en sciences sociales*, v. 101-102, p. 3-9, 1994.
- _____. *Les Règles de l'art*. Genèse et structure du champ littéraire. Paris: Le Seuil, 1992.
- CHALOUB, Jorge; PERLATTO, Fernando. Intelectuais da “nova direita” brasileira: ideias, retórica e prática política. *ANPOCS*, 2015. Disponível em: <http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=9620&Itemid=461>. Acesso em: 10 jun. 2016.
- CHAMPAGNE, Patrick. La double dépendance, *Hermès*, n^{os} 17-18, p. 215-229, 1995.
- CRUZ, Sebastião et al. (Org). *Direita, volver!*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015.
- MICELI, Sergio. *Intelectuais à Brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- PINTO, Louis. *Le café Du commerce des penseurs*. Broissieux : Éditions du Croquant, 2009.
- QUEIROZ, Antônio Augusto de. As razões da eleição de um Congresso Conservador. *DIAP*, 07 out. 2014. Disponível em: <http://www.diap.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=24542:as-razoes-da-eleicao-de-um-congresso-conservador&catid=46:artigos&Itemid=207/>. Acesso em: 15 jan. 2015.
- ROCHA, Camila. Direitas em rede: think tanks de direita na América Latina. In: CRUZ, Sebastião et al. (org). *Direita, volver!*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015.

APÊNDICE

Tabela 1 – Dados profissionais dos intelectuais

Nome	Ano e local de nascimento	Formação	Academia	Cargos políticos	Cargos em setores do mercado	Assessoria/Consultoria	Think Tank	Jornais/Revistas	Livros	Prêmios
Alexandre Schwartzman	1963 (54 anos), São Paulo (SP)	Dout. Economia (Uni. Califórnia); Mest. e Grad. Economia (USP); Grad. Administração (FGV).	Professor do Insper. Foi também professor da USP, PUC-SP e IBMEC-SP.	Diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central (Gov. Lula)	Foi Economista-chefe do Grupo Santander Brasil e . Trabalhou no Unibanco e Bankers' Association.	Schwartzman & Associados Consultoria Econômica Ltda (http://www.schwartzman.com.br/)	Instituto Millenium - Especialista	Folha de S. Paulo; CBN	Complacência - entenda por que o Brasil cresce menos que pode (Editora Elsevier Campus) - Coautor Fabio Gambiagi	
Bolivar Lamounier	1943 (74 anos), Dores do Indaí (MG)	Grad. Sociologia e Política (UFMG); Pós-doutorado em Ciência Política (Univ. Califórnia).	Foi o primeiro diretor-presidente do Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos de São Paulo (IDESP); Coordenou o programa de estudos sobre a revisão constitucional do Instituto de Estudos Avançados da USP entre 1992 e 1993. Presidiu o Conselho Diretor do CESOP – Centro de Estudos de Opinião Pública – da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, de 1993 a 1999.	Foi membro da Comissão Provisória de Estudos Constitucionais ("Comissão Afonso Arinos") nomeada pela Presidência da República em 1985 para preparar o anteprojeto da Constituição.	Integrou o Conselho de Orientação Política e Social (COPS) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), entre 1989 e 2001.	Sócio-diretor da Augurium Consultoria (http://www.augurium.com.br/equipa/bolivar-lamounier/)	Instituto Millenium - Especialista; Atualmente é membro do Comitê Assessor Acadêmico do Clube de Madri (entidade integrada por ex-chefes de Estado, criada em outubro de 2002, com o objetivo de promover internacionalmente a democracia).	Revista Exame; Folha de S. Paulo; Isto É; O Estado de S. Paulo.	1) A Classe Média Brasileira (2009 - Editora Elsevier Campus) - com Amaury de Souza; 2) O império da lei (2016 - Companhia das Letras); 3) Tribunais, Profetas e Sacerdotes (2014 - Companhia das Letras); 4) Liberais e anti-liberais - a luta ideológica do nosso tempo (2016 - Companhia das Letras) e outros.	Academia Paulista de Letras
Bruno Garschagen	1975 (41 anos), Cachoeiro de Itapemirim (ES)	Relações Internacionais (Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa - Lisboa, Portugal); Grad. Direito (Faculdade de Direito de Cachoeiro de Itapemirim).	Foi professor do IESES (2014)	-	-	-	Instituto Millenium - Especialista; Instituto Ludwig von Mises Brasil	Gazeta do Povo; Extra.	Pare de Acreditar no Governo (Editora Record)	
Demétrio Magnoli	1958 (59 anos), São Paulo (SP)	Dout. em Geografia Humana (USP); Grad. Jornalismo (USP).	-	-	-	-	Instituto Millenium	Folha de S. Paulo; O Globo.	A Vida Louca dos Revolucionários (2013 - Casa da Palavra); Uma Gota de Sangue - História do Pensamento (2009 - Ed. Contexto); A Hora e a História (2015 - Três Estrelas); O mundo em desordem - Liberdade versus Iguakade (2011 - Editora Record); O Leviatã desafiado - Liberdade versus Iguakade (2013 - Editora Record).	
Denis Rosenfield	1950 (67 anos), Porto Alegre (RS)	Pós-dout. na Ecole Normale Supérieure de Fontenay-St.Cloud; Dout. Em Filosofia pela Universidade de Paris I (Panthéon Sorbonne); Grad. em Filosofia (Univ. Nacional Autônoma do México).	Professor de Filosofia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Diretor CNPq (1999); Consultor informal de Michel Temer.	-	Consultor de Michel Temer. Consultor de análise política para empresas, grupos financeiros, associações empresariais e partidos políticos	Instituto Millenium - cofundador	O Estado de S. Paulo, O Globo, Diário do Comércio e Zero Hora.	PT na encruzilhada, social-democracia, demagogia ou revolução? (2002 - Leitura XXI); A Democracia Ameaçada - O Mst, o Teológico-político e a Liberdade (2006 - TOPBOOKS); Justiça, Democracia e Capitalismo (2010 - Campus); Por que virei à direita? (2012 - Três Estrelas); entre outros;	
Diogo Mainardi	1962 (54 anos), São Paulo (SP)	Ingressou na London School of Economics, mas não terminou.	-	-	-	-	-	Globo News	A Tapas e Pontapés (2004 - Ed. Record), Contra o Brasil (2006 - Ed. Record), Lula é minha anta (2007 - Ed. Record) e outros	

Miriam Leidão	1953 (64 anos), Caratinga (MG)	Grad. Jornalismo (UnB).	-	-	-	-	-	O Globo; CBN; Globo News.	A verdade é teimosa - diários da crise que adiou o futuro (2017 - Intrinseca); Saga brasileira (2011 - Record); História do Futuro - o horizonte do Brasil no século XXI (2015 - Intrinseca)	Jornalista mais premiada do Brasil (2017). 31 prêmios - 13 do portal Comuniquê-se, 9 do Mulher Imprensa, um do Clube dos Correspondentes de Imprensa Estrangeira (ACIE) e um Personalidade da Comunicação. EMaria Moors Cabot (2005), da Columbia Journalism School. Jabuti de não ficção (2012); o prêmio Esso de Informação Científica (2013); e o prêmio Vladimir Herzog, na categoria Reportagem de TV (2012).	
Monica de Bolle	43 anos, Rio de Janeiro (RJ)	Dout. em Economia (London School of Economics and Political Science); Mest. Economia (PUC-Rio); Grad. Economia (PUC-Rio).	Professora Economia PUC-Rio; Professora da SAIS - Johns Hopkins University; Senior Fellow do Peterson Institute for International Economics. Foi diretora do IEPE/Casa das Garças.	-	Macroeconômica Internacional do Banco BBM de 2005 a 2006 e foi economista do Fundo Monetário Internacional em Washington, D.C. entre 2000 e 2005, tendo participado em missões para diversos países. Durante esse período, teve participação direta e indireta na resolução de algumas das principais crises financeiras em países emergentes, inclusive da crise Argentina e da crise do Uruguai. Participou ativamente na	-	Diretora da Galanto Consultoria.	Instituto Millenium - especialista/ Casa das Garças	O Estado de S. Paulo; CBN.	Como matar a borboleta azul: uma crônica da era Dilma (2016 - Intrinseca); Novos dilemas da política econômica (2011 - LTC)	
Murilo de Aragão	1958 (59 anos)	Dout. Sociologia (UNB), Mest. Ciência Política (UnB), Grad. em Direito pelo Centro Universitário de Brasília.	Foi professor de Ciência Política da Universidade de Brasília. Foi professor visitante da Universidad Austral, Buenos Aires	Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES) da Presidência da República (2007-2015); Conselho de Comunicação Social do Congresso Nacional desde 2015.	Consultor do Banco Mundial.	-	Diretor-presidente da Arko Advice - Análise Política e Pesquisas e membro do Instituto Brasília	Instituto Millenium - especialista	Isto É; o Globo; O Liberal; O Tempo.	Reforma política - o debate inadiável (2014 - Civilização Brasileira)	
Olavo de Carvalho	1947 (70 anos), Campinas (SP)	Estudou Filosofia no Conjunto de Pesquisa Filosófica (Conpefil - PUC - RJ), mas não se formou	Cursos à distância e presenciais sobre filosofia. Extensão universitária em astrologia PUC - SP.	-	-	-	-	Presidente de uma ONG chamada "Inter-american Institute"	Diário do Comércio.	Monografias sobre a vida do profeta Maomé, do Centro Islâmico do Brasil, em coautoria com Mateus Soares de Azevedo (1986). Medalha do Pacificador (1999), distinção honorífica da Ordem Nacional do Mérito da Romênia (2000), Medalha do Mérito Santos-Dumont (2001), Diploma de Colaborador do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (2004) e Medalha Tiradentes (2012), através de lei de autoria do deputado Flávio Bolsonaro. Conquistou o Primeiro Prêmio em concurso sobre José Ortega y Gasset (instituído pela embaixada do Reino da Espanha - 1985), e também o Primeiro Prêmio em concurso de ensaios sobre história islâmica (instituído pela Embaixada do Reino da Arábia	
Rachel Sheherazade	1973 (43 anos), João Pessoa (PB)	Jornalista (UEPB)	-	-	-	-	-	-	SBT	Em 2017, ganhou o prêmio Troféu Imprensa Internet, do SBT - escolhida pelo público.	
Reinaldo Azevedo	1961 (56 anos), Dois Córregos (SP)	Jornalista (Universidade Metodista de São Paulo)	-	-	-	-	-	-	Folha de S. Paulo; RedeTV!; Band News FM	O país dos petralhas I (2012 - Record); O país dos petralhas II (2012 - Record); Máximas de um país mínimo (2009 - Record); Objeções de Rottweiler Amoroso (2014 - Três Estrelas)	
Ricardo Amorim	1971 (46 anos)	Pós-graduação em Administração e Finanças Internacionais (ESSEC); Economista (USP).	-	-	Trabalha no mercado financeiro desde 1992	-	Ricam Consultoria	Instituto Millenium - convidados	Isto É; Gazeta do Povo; Globo News.	Depois da tempestade (2016 - Prata); Classe Média - Desenvolvimento e Crise (2006 - Cortez)	Em 2016, Ricardo recebeu os prêmios de Top Voices do LinkedIn e Os + Admirados da Imprensa de Economia, Negócios e Finanças. Maior influenciador do LinkedIn. nico brasileiro incluído na lista dos mais importantes e melhores palestrantes mundiais do Speakers Corner.

Reinaldo Azevedo	1961 (56 anos), Dois Córregos (SP)	Jornalista (Universidade Metodista de São Paulo)	-	-	-	-	-	Folha de S. Paulo; RedeTV!; Band News FM	O país dos petralhas I (2012 - Record); O país dos petralhas II (2012 - Record); Máximas de um país mínimo (2009 - Record); Objeções de Rotweiller Amoroso (2014 - Três Estrelas)	-
Ricardo Amorim	1971 (46 anos)	Pós-graduação em Administração e Finanças Internacionais (ESSEC); Economista (USP).	-	-	Trabalha no mercado financeiro desde 1992	Ricam Consultoria	Instituto Millenium - convidados	Isto É; Gazeta do Povo; Globo News.	Depois da tempestade (2016 - Prata); Classe Média - Desenvolvimento e Crise (2006 - Cortez)	Em 2016, Ricardo recebeu os prêmios de Top Voices do LinkedIn e Os + Admirados da Imprensa de Economia, Negócios e Finanças. Maior influenciador do LinkedIn. Também brasileiro incluído na lista dos mais importantes e melhores palestrantes mundiais do Speakers Corner.
Rodrigo Constantino	1976 (40 anos), Rio de Janeiro (RJ)	Economista (PUC-RIO), MBA (Ibmec).	-	-	Atuou no mercado financeiro de 1997 a 2013. Foi analista do banco FonteCindam entre 1997 e 1999. Foi diretor da Graphus Capital entre 2005 e 2013	-	Instituto Millenium - especialista/ fundador; Presidente do Instituto Liberal.	Isto É; Gazeta do Povo.	Brasileiro é otário (2016 - Record); Contra a maré vermelha - um liberal sem medo da patrulha (2015 - Record); Esquerda Caviar (2012 - Record); Privatize já (2012 - Casa da Palavra); Estrela Cadente - as contradições e trapalhadas do PT (2005 - Soler Editora); Liberal com Orgulho (2013 - Lacre), entre outros	<u>Prêmio Liberdade (2009), no XXII Fórum da Liberdade</u>
Samuel Pessoa	?	Dout. Economia (USP), Mest. Física (USP), Grad. em Física pela USP.	Professor da Pós-grad. e Pesquisador FGV. Foi professor da USP, FGV, Unicamp, Colégio Gávea. Chefe do Centro de Crescimento Econômico do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE/FGV).	Formulação campanha Aécio.	-	Sócio da Reliance (https://www.reliance.com.br/Default1.aspx). Até 2012, sócio-diretor da Tendências Consultoria Integrada.	Instituto Millenium - especialista	Folha de S. Paulo	Desenvolvimento econômico (vários autores. 2015 - Elsevier); Política do Salário Mínimo para 2015-2018 (vários autores. 2015 - FGV); Educação Básica no Brasil (vários autores. 2012 - Elsevier)	III Prêmio Banco do Brasil - UnB de Economia, Universidade de Brasília (2004); Excelência Acadêmica, USP/FEA (1998); Haralambos Simeonidis, Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia (ANPEC - 1995).

Tabela 2 – Os intelectuais e as redes sociais

Nome	Facebook - Página (Seguidores)	Twitter (Seguidores)	Seguidores
Alexandre Schwartsman	-	26.275	Guilherme Fiuza; Rachel Sheherazade; Ricardo Amorim; Fernando Schüler; Rodrigo Constantino; Reinaldo Azevedo; Miriam Leitão
Bolívar Lamounier	-	1.289	-
Bruno Garschagen	30.110	2.093	Guilherme Fiuza; Olavo de Carvalho
Demétrio Magnoli	9.074	3.080	Reinaldo Azevedo
Denis Rosenfield	-	-	-
Diogo Mainardi	-	987.937	Bruno Garschagen; Demétrio Magnoli; Merval Pereira; Guilherme Fiuza; Rachel Sheherazade; Ricardo Amorim; Joice Hasselmann; Dora Kramer; Olavo de Carvalho; Rodrigo Constantino
Dora Kramer	-	178.982	Marco Antonio Villa; Guilherme Fiuza; Merval Pereira; Alexandre Schwartsman; Demétrio Magnoli; Rachel Sheherazade; Joice Hasselmann; Rodrigo Constantino; Reinaldo Azevedo; Miriam Leitão; Diogo Mainardi
Fernando Gabeira	153.222	216.410	Guilherme Fiuza; Ricardo Amorim; Merval Pereira; Dora Kramer; Fernando Schüler
Fernando Schüler	-	2.853	Guilherme Fiuza
Guilherme Fiuza	-	27.509	Bruno Garschagen; Monica de Bolle; Alexandre Schwartsman; Fernando Schüler; Rodrigo Constantino; Reinaldo Azevedo; Diogo Mainardi
Joice Hasselmann	948.556	137.391	Marco Antonio Villa; Guilherme Fiuza; Olavo de Carvalho; Rodrigo Constantino

Leandro Narloch	32.233	11.795	Guilherme Fiuza; Fernando Schüler; Rodrigo Constantino
Luiz Felipe Pondé	176.483	74.459	Bruno Garschagen; Guilherme Fiuza; Ricardo Amorim; Rachel Sheherazade; Fernando Schüler; Joice Hasselmann; Rodrigo Constantino
Marco Antonio Villa	407.794	249.864	Guilherme Fiuza; Alexandre Schwartzman; Rachel Sheherazade; Fernando Schüler; Joice Hasselmann; Rodrigo Constantino
Merval Pereira	-	3.526	Guilherme Fiuza; Diogo Mainardi
Miriam Leitão	13.233	2.584.569	Rodrigo Constantino; Monica de Bolle; Merval Pereira; Alexandre Schwartzman; Demétrio Magnoli; Bolívar Lamounier; Rachel Sheherazade; Ricardo Amorim; Fernando Schüler; Joice Hasselmann; Dora Kramer
Monica de Bolle	923	8.779	Guilherme Fiuza; Ricardo Amorim; Fernando Schüler
Murillo de Aragão	-	2.730	-
Olavo de Carvalho	370.351	162.499	Bruno Garschagen; Guilherme Fiuza; Rachel Sheherazade; Joice Hasselmann; Reinaldo Azevedo
Rachel Sheherazade	2.364.558	1.272.236	Marco Antonio Villa; Guilherme Fiuza; Alexandre Schwartzman; Joice Hasselmann; Olavo de Carvalho; Rodrigo Constantino; Reinaldo Azevedo
Reinaldo Azevedo	314.197	475.837	Bruno Garschagen; Guilherme Fiuza; Merval Pereira; Demétrio Magnoli; Rachel Sheherazade; Fernando Schüler; Joice Hasselmann; Dora Kramer; Rodrigo Constantino
Ricardo Amorim	619.943	729.326	Merval Pereira; Rachel Sheherazade; Rodrigo Constantino; Diogo Mainardi
Rodrigo Constantino	66.059	115.341	Bruno Garschagen; Guilherme Fiuza; Rachel Sheherazade; Joice Hasselmann; Reinaldo Azevedo
Samuel Pessôa	-	-	-